

AGRO ENTREVISTA

CONTROLE DAS APLICAÇÕES DE INSUMOS POR VIA AÉREA

AGRO EVENTO

FÁBIO MEIRELLES RECEBE O GRANDE-COLAR DO MÉRITO DO TCU



agro s/a

/revistaagrosa

O mundo é agro!

SEGURANÇA RURAL

MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR

Mudança de hábitos e uso de tecnologias podem aumentar a segurança em propriedades rurais

Ano 3
Nº 28
R$ 12,90

UM DIFERENCIAL PARA TODA VIDA



PÓS-GRA

MBA

- **Agronegócio e Organizações Sustentáveis**
- **Gestão Hospitalar e de Serviços da Saúde**
- **Gestão e Tecnologia da Produção Agropecuária**
- **Gestão e Tecnologia de Produção Sucroalcooleira**
- **Logística nas Cadeias de Produção**

Duração
15 a 18 meses

Periodicidade
Aulas quinzenais

Descontos Especiais para ex-alunos da Fundação Educacional de Ituverava (FFCL e FAFRAM) ou para o aluno que trouxer um colega para estudar na Pós-Graduação

(16) 3729.9071 posfafram@feituverava.com.br



DUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO

- Desenvolvimento de WEB com aplicação em Banco de Dados
- Direito do Trabalho
- Direito Penal e Processual Penal
- Educação Ambiental e Responsabilidade Social
- Emergências na Clínica Médica de Grandes Animais
- Emergências na Clínica Médica de Pequenos Animais
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos

FAFRAM®
ITUVERAVA-SP

www.fafram.com.br

FE

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Alline Casado
Angelo Benko
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Érica Cristina da Silva
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos
Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora Financeira
Joeni Bagatini Gomes Tosta

Diretora de Negócios
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial
Kátia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão
Antônio Rodrigues Ribeiro

Fotografia
Reprodução
Osmar Júnior

Jornalista
Alline Casado - MTB 26.226/SP
jornalismoagrosa@gmail.com

Projeto Gráfico
Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

Periodicidade
Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.facebook.com/revistaagrosa

MUDANÇA DE **hábitos**

A rotina da vida no campo está mudando nos últimos tempos. Um dos principais motivos é o crescimento da criminalidade no meio rural, o que está forçando o produtor rural a adotar novas estratégias e mudar seus hábitos para evitar grandes prejuízos financeiros.

Há pequenas mudanças que o proprietário pode tomar que farão grandes diferenças na segurança de sua fazenda. Medidas básicas e a utilização da tecnologia de monitoramento estão inibindo atitudes criminais, dificultando a invasão de pessoas mal intencionadas.

O produtor rural deve implantar novos conceitos para não sofrer graves consequências em sua propriedade, pois como o ditado mesmo diz: “Não adianta fechar a porteira depois que o cavalo fugiu do estábulo”.

O maior número de assaltos a fazendas vem acompanhado da sofisticação dos bandidos. As ações criminosas que antes eram praticadas pelos chamados “ladrões de galinha” hoje são coordenadas por quadrilhas especializadas e, invariavelmente, bem armadas.

Para confrontar este novo patamar de crime, a precaução está se aliando à tecnologia. Atualmente há diversas opções de aero monitoramento – através de VANTs e drones – e câmeras de seguranças instaladas em altos mastros para que a vigilância da propriedade seja feita de forma adequada.

Claro que, se políticas públicas voltadas para este setor de segurança rural fossem inseridas no país, e, em uma ação conjunta com seus representantes (federações e sindicatos), prefeituras, policias, CONSEGs rurais e órgãos de fiscalização, o produtor teria mais apoio para enfrentar esta gravidade. Um bom exemplo do meio urbano é o Pronasci, órgão ligado ao Ministério da Justiça que também financia câmeras de monitoramento e centrais de inteligência para as cidades.

Na carona de tudo isso, o produtor ainda se beneficiaria com um maior controle de sua fazenda, como focos de incêndio (acidentais e criminosos), monitoramento no controle de pragas, mapeamento da propriedade, entre muitos outros.

Essas ações com certeza aumentam a segurança e trazem mais tranquilidade àqueles que produzem o alimento que chega a milhares de lares todos os dias.

LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO: Adolfo- Bady Bassitt- Bálsamo- Cedral - Guapiaçu - Icém - Ipiguá - Jaci - José Bonifácio - Mendonça - Mirassol - Mirassolândia - Monte Aprazível - Neves Paulista - Nipoã - Nova Aliança - Nova Granada - Onda Verde - Palestina - Poloni - Potirendaba - São José do Rio Preto - Tanabi - Ubarana -Altair - Barretos - Bebedouro - Cajobi - Colina - Colômbia - Embaúba - Guaíra - Guaraci - Jaborandi - Monte Azul Paulista - Olímpia - Pirangi - Pitangueiras - Severínia - Taquaral - Terra Roxa - Viradouro -Borborema - Cândido Rodrigues - Dobrada - Fernando Prestes - Guariba - Ibitinga - Itápolis - Jaboticabal - Monte Alto - Santa Ernestina - Taiaçu - Taiúva - Taquaritinga - Vista Alegre do Alto - Américo Brasiliense - Araraquara - Boa Esperança do Sul - Descalvado - Dourado - Gavião Peixoto - Ibaté - Matão - Motuca - Nova Europa - Ribeirão Bonito - Rincão - Santa Lúcia - São Carlos - Tabatinga - Trabiju - Ariranha - Catanduva - Catiguá - Elisiário - Ibirá - Irapuã - Itajobi - Marapoama - Novais - Novo Horizonte - Palmares Paulista - Paraíso - Pindorama - Sales - Santa Adélia - Tabapuã - Uchoa - Urupês -Adolfo - Bady Bassitt - Bálsamo - Cedral - Guapiaçu - Icém - Ipiguá - Jaci - José Bonifácio - Mendonça - Mirassol - Mirassolândia - Monte Aprazível - Neves Paulista - Nipoã - Nova Aliança - Nova Granada - Onda Verde - Palestina - Poloni - Potirendaba - São José do Rio Preto - Tanabi - Ubarana -Aramina - Buritizal - Guará - Igarapava - Ipuã - Ituverava - Miguelópolis - Morro Agudo - Nuporanga - Orlândia - Sales Oliveira - São Joaquim da Barra -Altinópolis - Batatais - Cristais Paulista - Franca - Itirapuã - Jeriquara - Patrocínio Paulista - Pedregulho - Restinga - Ribeirão Corrente - Rifaina - Santo Antônio da Alegria - São José da Bela Vista – Conceição das Alagoas - Capinópolis -Perdizes -Planura -Uberaba – Frutal - Pirajuba - Alpinópolis – Passos - Frutal - Sacramento - Campo Florido -Uberlândia - Riolandia - Jacareí -Monteiro Lobato- Limeira -São Manuel – Penápolis- Miracatu- Juquiá- Rio Claro- Avaré- Santo Anastácio – Ourinhos- Jacarei- Tupã- Charqueada – Amparo - Monte Mor- Palmeira do Oeste - Novo Horizonte- Brasília- Pompéia - Nova Granada-Curitiba – Itapetininga – Cerquilho – Uchoa- Mogi Mirim - Sta Fé do Sul - Piraju- Urupês – Andradina- Cafelândia – Lins - Presidente Prudente - Presidente Epitácio – Jaú – Queluz – Sorocaba – Mirandópolis - São Paulo - Rio Verde - Fronteira - Pompéia



ÍNDICE

14
ARTIGO
Destravar a infraestrutura com PPPs e concessões
Por: Arnaldo Jardim





CAPA 41
Segurança em áreas rurais: melhor prevenir do que remediar



AGRO PECUÁRIA 34
Muares: a preferência pelos híbridos



64
AGRO ALERTA
Espirradeira: a planta mortal





09
AGRO MUNDO
Missão França: em busca de inovação

FÁBIO MEIRELLES
recebe o Grande-Colar do Mérito do TCU

Por: SNA/RJ
Fotos: Bruno Spada
Divulgação TCU



“O futuro de nossa nação está nas mãos de cada homem e de cada mulher que desenvolve sua atividade, que cumpre seu papel com energia, dedicação e em busca do bem comum e da formação de uma coletividade próspera e fraterna”.

Para homenagear a grande contribuição que algumas personalidades representam à sociedade brasileira, o Tribunal de Contas da União entregou o Grande-Colar do Mérito do TCU ao presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), Fábio de Salles Meirelles. Também receberam a honraria o matemático e pesquisador Artur Ávila Cordeiro de Melo, a imortal da Academia Brasileira de Letras Cleonice Berardinelli, a presidente e diretora-executiva da Associação das Pioneiras Sociais, Lúcia Willadino Braga, e o escritor João Ubaldo Ribeiro (in memorian).

Ao discursar em nome dos homenageados, Fábio Meirelles salientou que "o futuro de nossa nação está nas mãos de cada homem e de cada mulher que desenvolve sua atividade, que cumpre seu papel com energia, dedicação e em busca do bem comum e da formação de uma coletividade próspera e fraterna".

O ministro José Múcio traçou um paralelo entre a contribuição feita pelos homenageados, em diferentes áreas, à sociedade brasileira e a filosofia praticada pelo TCU. "Assim como o lema do tribunal é 'fiscalização a serviço da sociedade', o dos nossos agraciados poderia ser bem resumido em: ciência, empreendedorismo e literatura a serviço da sociedade", pontuou.

Para o presidente do TCU, ministro Augusto Nardes, as riquezas materiais não são o maior capital de uma nação, "mas a capacidade e qualidade de sua gente".

O ministro emérito do TCU, Valmir Campelo, recebeu a medalha de 50 anos de serviço público durante a cerimônia.





QUALIDADE - SOLIDEZ - CONFIANÇA

CORAM

41 Anos ao lado do Agricultor

SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES

PRONTA ENTREGA DA LINHA COMPLETA PARA CANA-DE-AÇÚCAR, CEREAIS E SEMENTES DE MILHO

REVENDA AUTORIZADA COM PORTIFÓLIO COMPLETO PARA CANA-DE-AÇÚCAR

DOW Dow AgroSciences

BAYER Bayer CropScience



ITUVERAVA SP - 16 3829-9020 **GUAÍRA SP - 17 3332-1616** **ORIZONA GO - 64 3474-1331**

MISSÃO FRANÇA: em busca de inovação



Com o objetivo de identificar inovações e oportunidades de negócio nos setores de indústria e alimentação, e estabelecer relacionamentos técnicos e comerciais com empresas estrangeiras, a FAESP (Federação da Agricultura de Estado de São Paulo) organizou a "Missão França", em parceria com o Sebrae-SP entre os dias 12 e 23 de outubro.

Os convidados à viagem foram os presidentes de alguns sindicatos rurais e diretores da FAESP, que tiveram a oportunidade de conhecer as tendências da agricultura e pecuária do país, características da pequena e média produção rural na França, novas tecnologias, visando fomentar o desenvolvimento das empresas rurais e agroindústrias paulistas, dentro de novos parâmetros de gestão, competitividade e sustentabilidade.

A missão fez visitas técnicas às fazendas e organizações ligadas à agropecuária, a fim de compreender as estratégias adotadas pelos franceses na comercialização e associação entre produtores. Os visitantes estiveram no maior mercado de produtos frescos do mundo, incluindo produtos hortícolas, frutas, carnes e lácteos, chamado Rungis; na feira SIAL para analisar a forma de apresentação dos produtos, de comercialização, tecnologias utilizadas e tendências associadas à venda de produtos de origem agropecuária; e na FNSEA – Federação Nacional de Sindicatos de Estabelecimentos Agropecuários, organização que congrega todos os produtores rurais franceses e faz a sua representação política.

A expedição ainda visitou o Ministério de Agricultura Francês e, em reunião, compreenderam o funcionamento do órgão e a política agrícola da União Européia. E, para conhecer a linha de ação das questões sanitárias francesas referentes à febre aftosa, Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), etc, estiveram na OIE – Organização Internacional de Saúde Animal, órgão intergovernamental criado em 1924, encarregado de melhorar a saúde animal no mundo.

Para o presidente do Sindicato Rural de Ituverava, Gustavo Chavaglia, a viagem trouxe informações que serão muito bem utilizadas na evolução da agricultura e da pecuária brasileira. "Conhecemos as relações entre produtores com o governo, cooperativas e relações comerciais do campo ao consumidor."



"A grande percepção do agronegócio da França é que existe, por parte do governo, uma preocupação muito forte na fixação do homem no campo e na questão de segurança alimentar, em que oferece subsídios, condições de financiamento, além de assistência e planejamento. O que difere do Brasil, que não se preocupa com o campo, muito menos com o produtora rural."



Chavaglia ainda destacou um ponto forte das lideranças francesas em manter a agricultura crescente. "A grande percepção do agronegócio da França é que existe, por parte do governo, uma preocupação muito forte na fixação do homem no campo e na questão de segurança alimentar, em que oferece subsídios, condições de financiamento, além de assistência e planejamento. O que difere do Brasil, que não se preocupa com o campo, muito menos com o produtora rural."

Agora, após a Missão França, a FAESP e Sebrae-SP solicitaram que os participantes da viagem façam a realização de eventos junto a seus associados, para que haja compartilhamento de informações.



















Seu diferencial
está na especialidade que escolheu.
O nosso também.

OPÇÃO
Assessoria Contábil
equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.
Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087



“O Brasil tem muito a avançar em políticas de incentivo à agropecuária, e também na manutenção e sobrevivência do produtor rural, já que o agronegócio brasileiro responde por grande parte do PIB nacional.”

Gustavo Chavaglia, presidente do Sindicato Rural de Ituverava, sobre o descaso que o produtor rural ainda enfrenta do governo brasileiro.



“Querem jogar negros contra brancos; índios contra produtores rurais; ricos contra pobres. Vamos lutar pela igualdade de condições! Com trabalho, investimentos em educação e qualidade de vida, não com manifestos partidários.”

Ronaldo Caiado, eleito senador de Goiás, fazendo uma reflexão sobre o dia da Consciência Negra.



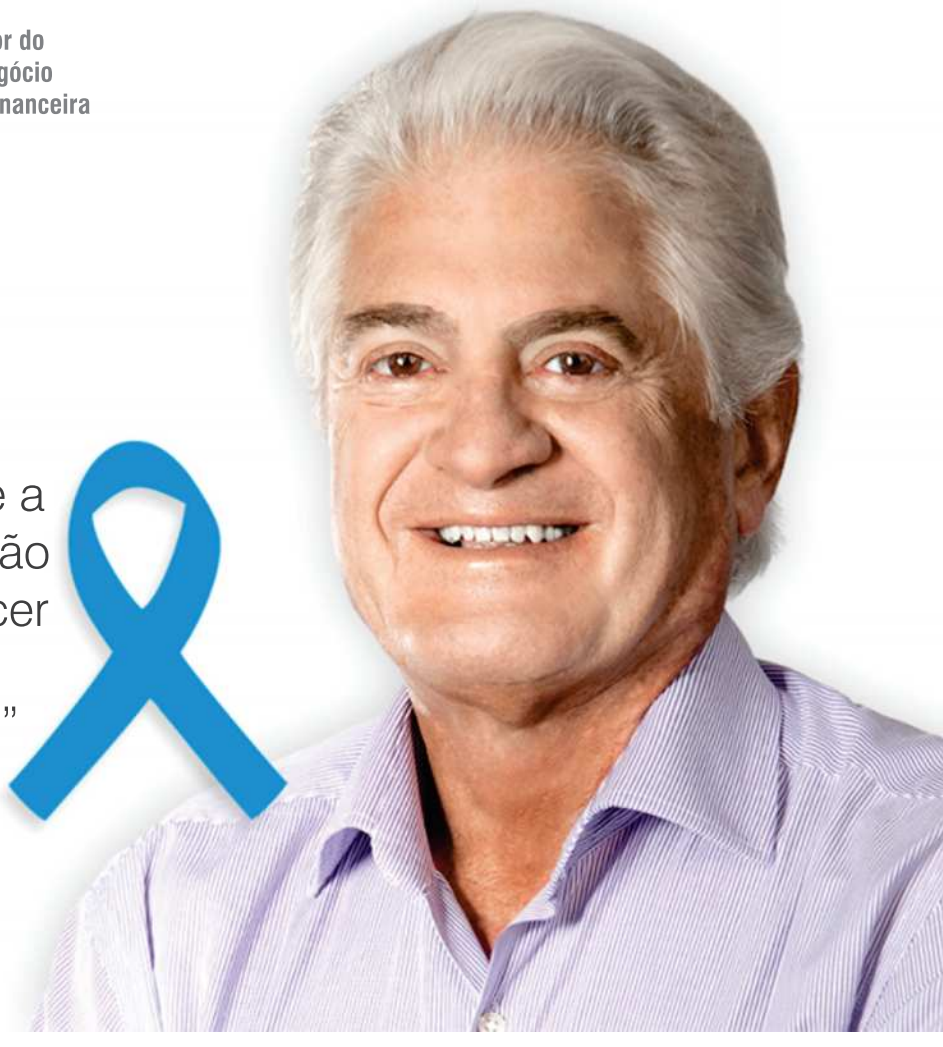
“É fundamental para a preservação e monitoramento de áreas degradadas, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental.”

Caio Rocha, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do MAPA, sobre a importância do CAR como instrumento de planejamento para o produtor rural.



“No entanto, naquele momento, apenas o volume cedeu; os preços se mantiveram em alta, cenário diferente do que ocorre em 2014, quando os dois componentes do faturamento externo [preço e volume] recuam.”

Geraldo Barros, professor da Esalq/USP e coordenador do Cepea, sobre a queda nas vendas externas do agronegócio que ocorre pela primeira vez desde o ápice da crise financeira mundial em 2008.



“É uma campanha com potencial de salvar vidas. Orientar as pessoas de que a prevenção é fundamental não apenas em relação ao câncer de próstata, mas sempre, quando o assunto é saúde.”

Roberto Engler, deputado estadual, sobre a campanha de conscientização 'Novembro Azul'.

DESTRAVAR A INFRAESTRUTURA **com PPPs e concessões**



Arnaldo Jardim
Engenheiro, Deputado Federal pelo PPS-SP e Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Infraestrutura Nacional.

Indispensável para a retomada do crescimento econômico, o setor de infraestrutura não poderá continuar nos próximos quatro anos convivendo com improvisos e falta de planejamento governamental.

Dentre as ações para uma estratégia de enfrentamento do cenário macroeconômico desfavorável que abordei no artigo 'Novo mandato, novos desafios', acrescento a necessidade premente de o novo mandato da presidente Dilma Rousseff priorizar projetos para a recuperação da nossa deficiente infraestrutura.

Muito embora o governo tenha lançado um ambicioso programa para este setor, nem a metade da meta dos investimentos previstos de R$250 bilhões foi cumprida.

Por exemplo, o processo de transferência para a iniciativa privada de ferrovias (trecho de 10 mil km) e portos (150 terminais) continua sem nenhum trecho concedido e os leilões de rodovias atrasaram e 1,2 mil km ainda aguardam concessão.

Os países que estão crescendo de forma contínua nos últimos anos têm taxa de investimentos de até 45% do PIB, enquanto que no Brasil esse índice é de apenas 17% e veio diminuindo nos últimos quatro anos.

O enfrentamento do déficit na infraestrutura não é uma questão simples e que é agravado ainda mais, dada à baixa capacidade de investimentos e de endividamento do governo para melhorar os serviços de infraestrutura. A solução é o fomento da participação da iniciativa privada nos projetos, mas o Executivo tem demonstrado enormes dificuldades em lidar com as concessões e as chamadas PPPs (Parcerias Público Privadas),advém de hesitações ideológicas que se somam às dificuldades gerenciais.

A baixa execução do programa de concessões é assim provocada pela falta de diretrizes e definições, a par de atitudes transmitem uma sensação de insegurança jurídica que têm mais afastado do que atraído investimentos privados. Outras dificuldades para PPPs e concessões deslancharem são os estudos frágeis, editais confusos, qualidade de serviços indefinidos e contabilidade não confiável. Erros que resultam em elevados deságios e descontos surpreendentes nos leilões de concessões.

Em 2001, apresentei na Câmara o Projeto de Lei 2892 para aprimorar as regras das parceiras público privadas, uma proposta que contou com a participação dos principais agentes do setor de infraestrutura na sua elaboração. O PL já foi aprovado pelas Comissões de Desenvolvimento Econômico e de Trabalho e aguarda votação na Comissão de Finanças e Tributação.

O principal objetivo do projeto é o de contribuir para a superação do déficit estrutural no País que também é um entrave para a melhoria da competitividade das empresas brasileiras e redução do chamado Custo Brasil.

A proposta estabelece um novo modelo de garantias e contra-garantias que permite ao FGP (Fundo Garantidor de Parcerias Público-Privadas) dar o respaldo ao parceiro privado contratado por estados e municípios e não apenas pela União na execução de PPPs.

O projeto explicita ainda que as parcerias estaduais e municipais não poderão exceder os limites de contratação estabelecidos pelo Senado nos termos da Constituição Federal.

Para permitir que o FGP possa prestar garantias de pagamento ao parceiro privado nas PPPs estaduais e municipais, propomos no projeto alterar o artigo 16 da Lei 11.079/2004. A contrapartida da União seria dada com base na vinculação de receitas próprias e do Fundo de Participação dos Estados e Fundo de Participação dos Municípios.

A infraestrutura de qualidade é um grande desafio que não pode mais ficar ao sabor de medidas tímidas e improvisadas por parte do novo mandato da presidente.

O projeto para aperfeiçoar as concessões e as PPPs, instrumentos consagrados e difundido pelo mundo, é uma contribuição do Legislativo brasileiro para estruturar parcerias por meio do compartilhamento de riscos entre o Poder Público e parceiros privados. É um modelo que visa estimular os investimentos na infraestrutura que na situação em que se encontra coloca em risco o desenvolvimento econômico.

A infraestrutura de qualidade é um grande desafio que não pode mais ficar ao sabor de medidas tímidas e improvisadas por parte do novo mandato da presidente.

A mudança de rumos no patamar da reorganização estrutural do Brasil tem de ser coerente com princípios macroeconômicos, firmeza na condução das finanças públicas, realismo nas previsões, estabilidade nas regras jurídicas e pelo aprofundamento e aprimoramento da utilização das concessões e das parcerias publico-privadas. É isso que esperamos e que vamos estimular!



EXPORTAÇÕES DO **Agronegócio perdem fôlego**



Desta vez, a notícia que vem do agronegócio não é boa: o faturamento das exportações deste competitivo setor da economia brasileira deve se retrair em 2014. Índices calculados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, mostram que os volumes embarcados estão menores e que os preços devem se manter estáveis ou também apresentarem redução comparativamente a 2013. As informações dos últimos doze meses já mostram que a perda de divisas chegou a quase a 4,3% do faturamento do setor. Na parcial deste ano, o maior peso para o resultado negativo vem do setor sucroalcooleiro, que apresenta queda tanto em volume exportado quanto dos preços recebidos pelos exportadores na comparação com o mesmo período de 2013. Na mesma condição estão o milho e o suco de laranja.

Conforme pesquisadores do Cepea, essa queda nas vendas externas do setor ocorre pela primeira vez desde o ápice da crise financeira mundial, que afetou o resultado de 2008. "No entanto, naquele momento, apenas o volume cedeu; os preços se mantiveram em alta, cenário diferente do que corre em 2014, quando os dois componentes do faturamento externo (preço e volume) recuam", contextualiza Geraldo Barros, professor da Esalq/USP e coordenador do Cepea.

Com tais resultados, a equipe Cepea alerta que o faturamento do agronegócio em 2014 deve ficar um pouco abaixo do recorde obtido em 2013, ainda que não haja expectativas de quedas expressivas de preços até o fim de 2014. O professor Geraldo Barros explica que a safra nos principais países produtores encontra-se definida para este ano e que a demanda por alimentos deve continuar firme, puxada principalmente pela China.

Números – Os índices de exportação do Cepea, da Esalq/USP, captaram a queda de quase 15% do volume embarcado e de 7,15% da receita (em dólares) em setembro comparativamente a setembro do ano passado. Quando a análise é feita abrangendo os nove meses do ano e também os últimos 12 meses, comparativamente a igual período anterior, se repetem os resultados negativos em volume e faturamento.

De janeiro a setembro de 2014, exportadores receberam US$ 77 bilhões, o que significa 2,5% a menos que no mesmo período de 2013; a redução do volume neste comparativo foi de 5,5%. No acumulado dos últimos 12 meses, o faturamento de US$ 99 bilhões indica retração de 4,3% frente aos 12 meses anteriores, com queda de 4,6% da quantidade.

Pesquisadores do Cepea informam que, embora no agregado o cenário tenha sido de queda das exportações agro, alguns produtos mantiveram crescimento de volume embarcado, no comparativo dos primeiros nove meses de 2014 com igual período de 2013, como café, madeira, soja em grão, carne bovina, farelo de soja, carnes de aves, óleo de soja e celulose. Em termos de preços externos (em dólares), as carnes bovina e suína, o farelo de soja, as frutas e o etanol apresentaram aumento. No entanto, o fator determinante para a elevação da atratividade – preço em dólares vezes taxa de câmbio (R$/US$) – da exportação desses produtos foi a desvalorização da moeda nacional, concentrada entre julho e setembro de 2013. Para o suco de laranja, soja em grão, carne de aves, madeira, açúcar, óleo de soja e milho, no entanto, o câmbio não foi suficiente para manter a atratividade das exportações, ou seja, os preços em Real ficaram menores que os da média de jan-set/2013.

Os dados do Cepea mostram que, desde o ano 2000, o agronegócio brasileiro tem aumentado sua participação no mercado internacional de alimentos, puxado pelo crescimento contínuo do volume exportado, da ordem de 230% na comparação das médias do ano 2000 e dos nove primeiros meses de 2014. Os preços externos também apresentam tendência de alta desde o início da série (ano 2000), com leve reversão desse movimento durante a crise de 2008 e também mais recentemente, a partir de 2011.

Fonte: Cepea/ Esalq/USP



AGROTECH tem
kimberlit agrociências

SEMINÁRIO DE ESTRUTURAÇÃO **para o Agronegócio**



Com o objetivo de oferecer ferramentas que facilitem a gestão do negócio do produtor rural, a Associtrus, em parceria com as empresas Natural IT, HPro Informática e Dominus Soli, realizou o seminário "Organização e estruturação de dados, auditoria e sistemas sob medida, estratégia ideal para excelência da gestão do Agronegócio", no dia 6 de novembro, na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro-SP.

O diretor da Natural It, Mario Morgado, apresentou aos produtores as vantagens da implantação de sistemas de controle que permitam ao produtor a tomada de decisões mais acertadas. "O que hoje é uma dificuldade, pode gerar novas oportunidades a partir do momento que o produtor tem conhecimento sobre a real situação do que acontece dentro da sua empresa, seja ela de qual ramo for.

Por isso, ter sistemas de gestão capazes de ajudá-lo no planejamento é fundamental nos dias de hoje", disse Mario.

A criação de sistemas informatizados exclusivos para as necessidades de cada produtor é um dos diferenciais apontados pelo diretor da HPro Informática, Fábio Prata. "Não existe fórmula pronta, estamos aqui para adequar sistemas de controle e gerenciamento de acordo com as necessidades e capacidades de cada negócio. O mais importante deste trabalho está no acompanhamento, ou seja, na aplicação e utilização do sistema no dia-a-dia pelo produtor", afirma.

O Seminário também contou com a apresentação do diretor da empresa de auditoria aérea, Dominus Soli, Marco Antônio Lino Júnior, que explicou a metodologia utilizada por eles para maior efetividade e controle das aplicações de insumos nas lavouras por via aérea.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, destaca a importância da realização de seminários para a difusão de serviços que colaboram para a gestão do agronegócio. "A Associtrus está sempre em busca de parcerias e de novas oportunidades para seus associados. Levar ao conhecimento de todos as ferramentas disponíveis no mercado para melhor gestão do agronegócio também faz parte do trabalho da associação", finaliza.

Não existe fórmula pronta, estamos aqui para adequar sistemas de controle e gerenciamento de acordo com as necessidades e capacidades de cada negócio.





BB PROMETE AGILIZAR **linhas de crédito para custeio de cana-de-açúcar**

O Sindicato Rural de Jahu recebeu em sua sede o superintendente regional de varejo do Banco do Brasil, Fabrício Mariano Ferreira, o gerente de mercado, Felício Stefani, e o gerente da agência do Banco do Brasil de Jaú, interior de São Paulo, José Carlos Simioni Filho, para uma reunião sobre linhas de crédito para os produtores de cana-de-açúcar da região, no dia 19 de novembro. Segundo a assessoria do sindicato, o BB está empenhado em acelerar os processos de financiamento para os fornecedores de cana que se enquadrarem na regulamentação bancária.

O sindicato rural, segundo o presidente Ruy Pacheco de Almeida Prado, já havia reclamado a Osmar Dias, vice-presidente de agronegócios do Banco do Brasil, sobre as dificuldades dos produtores rurais para conseguir linhas de crédito junto à instituição financeira. Prontamente, Dias incumbiu a superintendência regional do BB a visitar o sindicato, que abrange propriedades rurais de Jaú e Itapuí.

Os fornecedores interessados em linhas de crédito para custeio da cana-de-açúcar devem procurar a agência do Banco do Brasil de Jaú.

Sindicato promove Fórum ao produtor

Pensando ainda nos benefícios para seus associados, no dia 12 de dezembro, o Sindicato de Jaú, em parceria com o Sebrae-SP e FAESP, promoverá o fórum *"Do Campo ao Consumidor",* direcionado a todos os produtores rurais a fim de orientá-los sobre sua formalização, a de sua propriedade e de seu produto para comercialização. O evento será realizado no Espaço Grevillea com entrada gratuita.

Na programação do fórum está prevista a palestra Exigências Legais de Formalização e Comercialização, pelo consultor do Sebrae Carlos Alberto Leal, além de uma apresentação sobre o CAR – Cadastro Ambiental Rural. Em seguida, Ruy Pacheco de Almeida Prado (Sindicato Rural de Jahu), Marcelo Rondon Bezerra (Sebrae-SP) e Eduardo Vasconcellos Romão (Associcana) discutem vários tópicos sobre os temas apresentados no evento.



VIVEIRO

Flor do Mato

Deixe seu
reflorestamento
por **nossa conta!**



Mudas nativas | Preparo do solo | Plantio | Manutenção | Serviços especializados

Fones: 17 9 9979.7799 | 9 9141.0000 | 9 8141.0100
e-mail: viveiroflordomato@gmail.com

CONTROLE DAS APLICAÇÕES DE insumos por via aérea

Durante o Seminário "Organização e estruturação de dados, auditoria e sistemas sob medida, estratégia ideal para excelência da gestão do Agronegócio", realizado pela Associtrus, o diretor da empresa Dominus Soli, de auditoria aérea, Marco Antônio Lino Júnior, explicou a metodologia utilizada por eles para maior efetividade e controle das aplicações de insumos nas lavouras por via aérea.

O empreendimento, novo e pioneiro no mercado do agronegócio brasileiro, oferece os serviços de monitoramento e emite laudos técnicos sobre o serviço de aplicação aérea de agroquímicos.

Marco Antônio e Antonio Loures Soares Junior concederam entrevista à Revista Agro S/A e explicaram detalhadamente o trabalho realizado pela Dominus Soli.

Como é feito este trabalho pioneiro de monitoramento das aplicações aéreas?
Nossa empresa desenvolveu um sistema que permite analisar e mostrar aos clientes o mapa e os dados reais da aplicação. Além dos mapas analíticos, também identificamos outros dados importantes da aplicação que, se bem utilizados pelos nossos clientes, podem trazer vantagens econômicas para seus negócios.

Que outros dados seriam esses?
Seriam: faixa real da aplicação, a área externa aplicada, a área interna efetivamente aplicada, a taxa de sobreposição e as áreas sem aplicação. Também gostamos de trabalhar com papéis sensíveis (posicionados com GPS) para análise mais detalhada da aplicação aérea, ou seja, analisando a deposição de gotas sobre o papel através da análise conjunta com os mapas gerados pelo nosso sistema.

Porque esses dados trazem vantagens econômicas aos clientes?
Além do controle sobre o serviço de aplicação aérea, nossos clientes ainda terão a oportunidade de obter informações detalhadas da aplicação executada. Essas informações são um diferencial em um setor tão competitivo. Para exemplificar, uma aplicação pode conter falhas que, se não identificadas e corrigidas a tempo, podem fazer com que o produto aplicado tenha sua eficiência reduzida obrigando o agricultor a reaplicá-lo. Caso assim não o faça, terá prejuízo futuro.

Como surgiu essa ideia de desenvolver um sistema para prestar uma "auditoria" sobre o serviço de aplicação aérea?
As empresas de aviação crescem a cada ano, assim como a quantidade de hectares aplicados pela via aérea. Nós sabemos que o serviço de aplicação aérea é essencial para a agricultura brasileira, além de ter ótimos benefícios para o agricultor que o utiliza. Mas, apesar de apresentar inúmeras vantagens, este serviço, até então, não tinha controle algum. A Dominus Soli, percebendo essa necessidade, desenvolveu este sistema para complementar este serviço, tornando-o ainda melhor e mais eficaz.



Marco Antônio Lino Júnior



Antonio Loures Soares Junior

Podemos dizer que a Dominus Soli defende e é favorável às aplicações aéreas?

Claro que sim. Nós sabemos de sua importância e de suas vantagens. Nosso sistema é uma ferramenta que, inclusive, pode ser utilizada pelas aviações agrícolas que pretendem demonstrar e estabelecer um padrão de qualidade melhor e de alto padrão para seus clientes.

Anteriormente você disse que uma aplicação pode conter falhas. Poderia nos explicar melhor isso?

É bastante comum, até pela completa falta de controle, que uma aplicação aérea de agroquímico contenha falhas. Um exemplo muito encontrado são áreas não aplicadas ou aplicações sobrepostas devido à imperícia do piloto ao tentar seguir a faixa traçada pelo equipamento da aeronave. Esse desvio causará uma falha, que nós chamamos de área em branco (não aplicada). Essa área em branco, geralmente, pode ser grande o suficiente para abrigar o alvo da aplicação, tornando-a ineficaz.

Nosso sistema identifica todas essas áreas não aplicadas e as quantifica, fornecendo suas coordenadas geográficas para que o próprio avião refaça a aplicação naquelas áreas, visando uma maior eficiência do produto e um combate mais efetivo à praga.

Em alguns casos, devido aos obstáculos, estas áreas não aplicadas podem ser realizadas através da aplicação terrestre, fato este muito comum de ocorrer em áreas onde as aeronaves não conseguem acesso completo.

Qual é o custo x benefício desta auditoria para o agricultor?

O custo é baixíssimo e o benefício é enorme. Além do controle, que nós já mencionamos, o agricultor terá uma ferramenta que lhe permitirá enxergar como a aplicação aérea está sendo feita. O custo do serviço de aplicação somado ao custo do produto aplicado são muito altos. Por isso, é fundamental que haja uma supervisão desse serviço de aplicação para que o investimento realmente valha a pena. O monitoramento da execução deste trabalho de aplicação aérea permite, no caso de haver falhas, que elas possam ser corrigidas a tempo antes de causarem um prejuízo maior na lavoura.

Além desta "auditoria" sobre a execução da aplicação aérea, existe algum outro mecanismo de controle para saber se o produto está realmente atingindo a cultura?

A Dominus Soli monitora toda a parte aérea da aplicação, mas não tem como saber se o produto está ou não atingindo seu objetivo. Por isso, sempre orientamos nossos clientes a monitorar em solo a aplicação, observando os parâmetros meteorológicos como umidade, temperatura, velocidade e direção do vento e a espalhar papéis sensíveis em pontos estratégicos. Após o recolhimento destes papéis sensíveis, nós analisamos o tamanho e quantidade de gotas depositadas, bem como a posição geográfica destes papéis em nossos mapas analíticos e as condições climáticas anotadas naquele dado momento, para identificarmos se a aplicação foi ou não bem feita.

É possível que uma aplicação aérea seja executada com perfeição?

Nós acreditamos que não e nem exigimos isso da aviação agrícola. A aeronave é pilotada por um ser humano e, por isso, suscetível a erros. Portanto, é aceitável uma margem de erro entre 5% e 7,5% distribuídos entre Área Externa Aplicada, Sobreposição Efetuada, Área Não Aplicada e Vazão Utilizada.

Atualmente, qual a média de porcentagem de erros que a Dominus Soli encontra nas aplicações aéreas?

As falhas são bastante comuns e, em média, encontramos algo entre 25% a 40% de erros distribuídos entre os itens acima mencionados. Essa média é muito alta e, através de nosso sistema, essa porcentagem tende a cair chegando aos índices que consideramos aceitáveis.

Além das falhas, existe mais algum benefício em se utilizar este sistema?

Sim. Além da correção das falhas (que já trazem uma grande vantagem financeira para nossos clientes), essa "auditoria" também é importante porque ela é capaz de verificar se o contrato está sendo cumprido regularmente. Normalmente, o agricultor e a empresa de viação aérea estipulam a faixa de aplicação, a vazão e área a ser aplicada. Infelizmente o agricultor não tem como verificar se esses itens que ele contratou e pagou, estão efetivamente sendo cumpridos.

Além de identificarmos as falhas e estabelecermos um padrão de alta qualidade neste serviço, também identificamos se foram ou não respeitadas as cláusulas contratuais, ou seja: a faixa de aplicação contratada, a vazão média e a área a ser aplicada.

Para nossos leitores terem uma ideia de como este trabalho é feito, vocês teriam um exemplo para mostrar?

O exemplo abaixo destaca bem a importância de nossos serviços. É uma aplicação de inseticida na cultura do milho. Os dados estão no mapa, mas nós chamaremos a atenção para alguns deles.

Notem que a área contratada foi de 75 ha, enquanto que a área aplicada foi de 96,51 ha. Apesar dos arremates, houve uma aplicação externa grande e isso fez com que a Vazão, que era para ser de 30 litros por ha, caísse para 23,31 litros por ha, ou seja, 22% inferior à contratada.

Outro problema que identificamos nesta aplicação foi a faixa executada, que no caso, foi de 20 metros. Porém, a faixa contratada era de 16 metros. Já a área externa aplicada foi de 11,82 ha (12,24% de produto desperdiçado); a sobreposição foi de 11,77 ha e tivemos uma área de 22,69 ha sem aplicação alguma.



Figura 1: representa um mapa de aplicação entregue pela empresa de aviação agrícola. Notem que este mapa não contém dado algum e nem as delimitações da área que deveria ser aplicada.

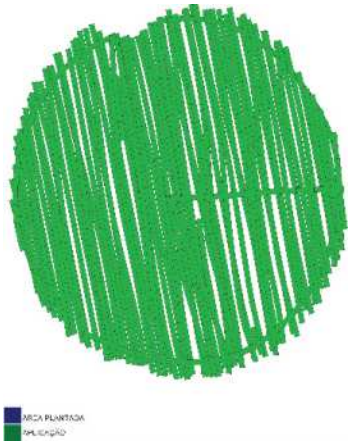


Figura 2: representa o mapa real com os dados da aplicação executada. Neste exemplo já é fácil identificar as áreas que não foram aplicadas.

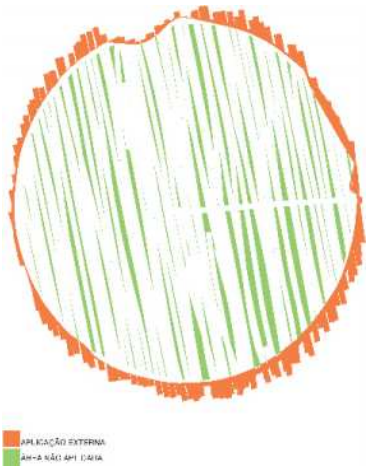


Figura 3: é um mapa destacando a área não aplicada (cor verde) e a área externa aplicada (cor laranja). Neste mapa, conseguimos mensurar cada espaço sem aplicação e dar as coordenadas para que nossas clientes possam corrigir estas falhas a tempo.

DominusSoli
Consultoria e Planejamento

FAZENDAS **movidas a iPads**

Dois exemplos extremos - a maior produtora brasileira de flores decorativas alstroemérias e uma pequena fazenda orgânica perto de Seattle - mostram como a tecnologia sem fio reinventa o agronegócio



A fazenda 'Brisa do Mar' se localiza na cidade de Seattle, nos EUA, mas poderia estar em qualquer ponto do Brasil sem tirar nem por – assim como as soluções hi-tech que ela está passando a empregar para avançar seu nível de sustentabilidade e continuar merecendo o rótulo "orgânico" em seus produtos. Além da criação de bovinos e produção de queijo, a fazenda conta com uma pequena vinícola, um frigorífico e um restaurante – tudo à moda antiga, mas com a honrosa exceção de que na 'Brisa do Mar' a tradição se move à base de iPads dotados de softwares criados em FileMaker, plataforma de desenvolvimento que entrega sistemas fáceis de usar e altamente baseados em gráficos e imagens.

Embora seja oposta tanto em sua localização quanto em porte e área de atuação, a receita wireless turbinada por iPads e iPhones é mais ou menos a mesma na Fazenda Lagoa Dourada, a maior produtora brasileira da delicada alstroeméria, uma das flores prediletas para decoração de interiores. Localizada em Andradas, interior de Minas, a Lagoa Dourada também entregou, a exemplo da colega norte-americana, sua gestão a um sistema que permite aos funcionários e proprietários controlar toda a produção de qualquer lugar onde estejam – algo extremamente interessante em uma fazenda, onde a ideia de se mover "em campo" não é só necessidade, mas quase obviedade.

O sistema de gestão da fazenda mineira foi também criado sobre a plataforma FileMaker, que vem se tornando unanimidade no desenvolvimento de softwares de negócios movidos a mobilidade, facilidade de uso e rapidez na implantação e na curva de aprendizado. O software usado na Lagoa chama Sierplant e seu criador, o economista e analista de sistemas Euder Ribeiro, somou no produto não tanto sua experiência como produtor de frutos para exportação no Vale do São Francisco como a expertise da Embrapa, parceira na empreitada.

O resultado foi um sistema que, ao unificar rastreabilidade e gestão agrícola, permitiu à Lagoa Dourada eliminar de um só golpe 100% de retrabalho que tinha para manter essas duas atividades vitais de seu negócio. Ribeiro, que é diretor da software-house ByEuder, explica que a rastreabilidade, condição fundamental para identificar a origem de um produto agrícola, observa todas as etapas da produção – desde o controle de pragas e adubação até irrigação e colheita. Antes da chegada em cena do Sierplant esse diário controle era feito por uma equipe munida de planilhas, pranchetas e impressos destinados apenas a atender às auditorias.

A sacada de Ribeiro foi perceber que as mesmas coisas eram feitas por outra equipe, com outros recursos igualmente importantes, para garantir a gestão da fazenda. "Havia um esforço tremendo, redundante e caro", diz o desenvolvedor. "Com o sistema, unificamos as informações em um só lugar – e com a vantagem de que, usando uma interface próxima ao dia a dia da fazenda, as atividades podem agora ser planejadas e verificadas a qualquer instante via iPhone ou iPad."



História americana

Na fazenda Brisa do Mar, em Seattle, a história não foi muito diferente, embora boa parte dos programas tenha sido criada pelo próprio fazendeiro, George Page. Ele, a exemplo dos colegas brasileiros, buscava uma forma de manter sua produção orgânica intocada, mas com custos menores, mais próximos dos conseguidos nas grandes fazendas convencionais. Uma das vantagens vistas por Page foi o custo zero do programa de desenvolvimento FileMaker Go para iPad, que ele baixou gratuitamente da APP Store. Os resultados começaram a surgir tão logo Page pôs no ar os primeiros aplicativos nos iPads dos funcionários para gerenciar produção e vendas – eficiência e lucratividade deram saltos.

Usando o FileMaker Pro junto ao FileMaker Go, Page e seu time estão agora trabalhando na criação de um sistema integrado para interconectar as operações da fazenda. O sistema permitirá acompanhar e interagir virtualmente com os negócios de forma unificada. O primeiro passo foi mudar da gestão baseada em papel para um novo modelo, digital.

"O que estamos fazendo é um sistema de ERP sob medida para um negócio pequeno e cheio de particularidades como é o nosso", diz Page. "Vem sendo mais simples e tomando muito menos tempo do que imaginei. O FileMaker Pro foi uma mão na roda para criar os programas no iPad. Como os aplicativos são muito fáceis de usar e visuais, o pessoal da fazenda está adorando a novidade."

iPad no lugar de prancheta

Em vez de fazer anotações em pranchetas sobre a maturação dos queijos ou tempo de envelhecimento do vinho nas barricas, os funcionários da fazenda agora mantêm um iPad por perto para esses registros. Na operação de laticínios, o FileMaker Go permite que o pessoal acompanhe quase que gota a gota a produção das vacas. Os funcionários registram no iPad resultados de exames de sangue, registros de vacinação e mudanças de peso de cada animal. Os dados são analisados relacionando o custo de alimentação do animal com sua produção na forma de leite e queijo.

Tanto nas áreas de produção como no restaurante, o formato do iPad é um alívio para o fazendeiro. "Temos uma pequena câmara frigorífica e é preciso entrar lá para acompanhar a produção e conferir a refrigeração", exemplifica. "O espaço é muito apertado e seria terrível um aparelho com teclado, no qual comida ou outras coisas podem ficar enganchadas. A questão de higiene aí vale ouro, e o mesmo ocorre no restaurante."





Essa é apenas uma das aplicações criadas por Page, que agora as está disponibilizando via FileMaker Go nos iPads dos funcionários. Todas as informações colhidas nos portáteis, tanto na fazenda como fora dela, são instantaneamente sincronizadas e atualizadas no servidor FileMaker.

Na fabricação de laticínios, os funcionários anotam que tipos de leite foram usados para fazer cada variedade de queijo e acompanham os ciclos de envelhecimento. Na adega, o iPad entra no lugar das pranchetas para controlar níveis de álcool, leituras de pH e outros dados de produção, substituindo várias folhas de papel por um só formulário. No açougue da fazenda, pedidos e remessa de cortes personalizados para os clientes, bem como local e momento da entrega, são também acompanhados pelo sistema, o que permite que os entregadores, mesmo longe da fazenda, acessem o banco de dados e tenham tudo em ordem a qualquer hora.

Futuro em Minas

O que a fazenda norte-americana está prestes a conquistar, quando terminar a integração dos sistemas e chegar ao "ERP rural" dos sonhos de Page, já é realidade em Minas Gerais. Na Lagoa Dourada, o fazendeiro Petrus Jocobus de Wit já tem todos os processos do negócio sendo planejados e organizados no sistema e em seu banco de dados em FileMaker.

Gestão e rastreabilidade desde o plantio até a entrega dos produtos finais brotam nesse momento como floradas virtuais que, ao mesmo tempo, garantem custos menores de produção e maior controle, permitindo que as flores – reais – cheguem antes e em melhores condições a quem mais interessa, o cliente.



CAMPANHA DE VACINAÇÃO **contra a febre aftosa encerra dia 30 de novembro**

A vacinação é obrigatória e o não cumprimento no período acarretará em penalidades para o produtor, que estará sujeito a multas e ainda ficar sem a guia para transporte dos animais



A segunda etapa da Campanha de Vacinação contra a Febre Aftosa 2014, conduzida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Defesa Animal (SDA) e das Superintendências Federais de Agricultura (SFA), em conjunto com os serviços veterinários estaduais, teve início no dia 1º de novembro. A primeira etapa da campanha ocorreu no primeiro semestre deste ano.

A meta é vacinar aproximadamente 150 milhões de bovinos e bubalinos. Em 14 estados – Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e São Paulo – a vacinação deve ser feita em todo o rebanho de bovinos e bubalinos.

Durante a primeira etapa da Campanha de Vacinação contra a Aftosa, 97,55% do rebanho brasileiro foi vacinado. Na primeira etapa de vacinação contra a aftosa, realizada para animais de 0 a 24 meses, o Estado de São Paulo conseguiu atingir 99% do rebanho total e não registra focos da doença desde março de 1996.

Após a vacinação dos animais, o produtor deve apresentar a relação dos animais vacinados e a nota fiscal da vacina nos escritórios do serviço veterinário oficial, para comprovar a vacinação do rebanho. Os serviços veterinário estaduais têm o prazo de 30 dias para encaminhar ao Ministério da Agricultura o relatório das atividades da campanha de vacinação contra a doença.



Vacinação correta do gado

Na hora da vacinação, o criador deve observar alguns cuidados para garantir que não haja problemas. Primeiramente, a vacina deve ser adquirida apenas em estabelecimentos cadastrados pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária. A legislação proíbe o uso de vacinas contra a febre aftosa adquiridas em etapas de vacinações anteriores.

Também é preciso ficar atento à manutenção da vacina, que deve permanecer em uma temperatura entre dois e oito graus centígrados, tanto no transporte como no armazenamento. Para isso, deve ser usada uma caixa de isopor, com no mínimo dois terços de seu volume em gelo. A vacina nunca deve ser congelada. Além disso, é preciso manter os frascos da vacina resfriados durante a operação. O ato da vacinação também requer alguns cuidados. Escolha o horário mais fresco do dia para realizar a vacinação e vacine, de preferência, no terço médio do pescoço do animal.

O que é a febre aftosa?

É uma doença altamente contagiosa e se espalha rapidamente. Atinge os bovinos, búfalos, caprinos, ovinos, suínos e animais silvestres que possuem casco fendido (duas unhas), gerando sintomas de febre, aftas na boca, nas tetas e entre as unhas, se isolam dos outros, babam, mancam, arrepiam o pelo e param de comer e beber.

O vírus está presente na saliva, no líquido das aftas, no leite e nas fezes dos animais doentes. Qualquer objeto ou pessoa que tenha contato com essas fontes de infecção se torna um meio de transmissão para outros rebanhos. A transmissão para humanos é raríssima.

A doença pode ser fatal em animais jovens. Os animais afetados não conseguem se alimentar e enfraquecem muito, com perda severa de produção de leite e carne. O principal efeito da doença é comercial.

Qualquer pessoa que verifique os sintomas nos animais deve comunicar imediatamente ao serviço veterinário oficial. Um veterinário oficial fará inspeção dos animais e tomará as providências necessárias.

Se confirmada a doença, a principal forma de controle é o isolamento e sacrifício de animais doentes, e eliminação de fontes de infecção. Quanto mais rápido for detectada a doença, mais rápida será a contenção e menores os prejuízos.

TRÊS TAMBORES BENEFICIARÁ **26 entidades Barretenses**

O evento São Raphael Ranch Challenge, que trará competidores de todos os cantos do Brasil, tem o objetivo de arrecadar fundos às entidades assistenciais de Barretos



©LNFOTOGRAFIA

O Parque do Peão recebe, de 28 a 30 de novembro, a primeira edição do São Raphael Challenge, uma disputa da modalidade três tambores que reunirá competidores de todo o país. Com caráter solidário, o desafio arrecadará fundos para 26 entidades assistenciais de Barretos, fruto da doação dos patrocínios e dos valores das inscrições das provas.

Para aumentar os benefícios às entidades, serão doados ingredientes para a produção de pizzas, para que as mesmas possam vendê-las durante o evento. Metade do valor conquistado com as vendas fica com as organizações e a outra metade será somada ao valor arrecadado com patrocínios e inscrições dos competidores que, posteriormente será rateado entre as 26 beneficiadas.

A prova é oficializada pela ABQM – Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha – e entre os prêmios estão 1 carro e 5 motos zero quilômetro. As inscrições já estão abertas e devem ser feitas no site www.sgpsistemas.com.br. Os valores variam de acordo com a categoria a ser disputada: exibição, aberta junior, aberta sênior, iniciante, feminina, amador, balizas, jovens e tira teima.

O empresário Giovane Barroti, que faz parte da organização, declarou que o evento tem tudo para entrar na história de Barretos.

“Este é o primeiro evento do setor que foi criado para as entidades, e as empresas e até mesmo os competidores estão muito solidários com a iniciativa”, disse Giovane Barroti.

Já Hugo Resende Filho, que representou a Associação Os Independentes, informou que o custo das ações está sendo reduzido ao máximo para que o lucro das entidades seja o maior possível. “Ainda não conseguimos imaginar quanto será arrecadado, mas já estamos em busca de grandes empresas que certamente se tornarão parceiras desta causa”, ressaltou.

O evento terá entrada e estacionamento gratuitos e o público ainda contará com uma feira de alimentação na Hípica, próximo às pistas onde ocorrerão as disputas. Na sexta-feira, dia 28, as provas começam às 10h, sábado e domingo a partir das 9h. O São Raphael Ranch Challenge é uma realização do Haras São Raphael, Associação Comercial e Industrial de Barretos – ACIB e Os Independentes.

As entidades beneficiadas são:

1 - Lar da Criança
2 - Sociedade São Vicente de Paulo – Vicentinos
3 - AMA
4 - Casa Transitória André Luis
5 - Educandário Sagrados Corações
6 - Educandário São Benedito
7 - Creche Dom José de Matos Pereira
8 - Creche Bom Jesus
9 - Lar dos Cegos
10 - Casa de Convivência Dr. Mariano Dias
11 - Fundação Padre Gabriel
12 - Casa Acolhedora Vovô Antônio
13 – Casa Nosso Lar
14 - Vila dos Pobres
15 - Pastoral da Criança
16 - APAE
17 - Instituto Cesalpina
18 - S.O.S
19 - Centro Educacional Nossa Casinha
20 - Pró-Família
21 - Abavin
22 - Amor Exigente
23 - Clube das Mãezinhas
24 - Creche Santo Antônio de Pádua
25 - Albergue Noturno Maria do Carmo Abreu Sodré
26 – ABA

O evento tem ainda apoio da Organização Monteiro de Barros, Prefeitura de Barretos e Phábrica de Ideias.



Por Dani Moisés

BOTAS DA ESTAÇÃO primavera



Ei, você que acha que estação perfeita para usar botas é o inverno, está totalmente enganada(o)! Primavera também é uma linda estação para quem ama bota country. Inspire-se nos calçados mais alegres e que se destacam no visual.

Aproveite que a estação é marcada por flores e, se você fizer a escolha certa, fica um doce. Não tenha medo de ousar na escolha, afinal, há estilos variados, lindos, estampados e trabalhados.

Botas floridas e de cores vivas, tem tudo a ver com a Primavera. Mas cuidado, se escolher bota colorida escolha uma roupa mais discreta, básica e em tons neutros.

Gente, eu adoro botas e acho que para elas não existem estação, então arrasem!





Tendência: couro de tilápia!



Dica:
Em dias mais frescos, você pode abusar da sua bota.



MUARES:
a preferência pelos híbridos

Por Sônia Souza



O trote macio, a resistência e a força são algumas das vantagens apontadas entre mulas e burros, os muares, quando comparados ao cavalo. Outro ponto de destaque colocado pelos proprietários é a docilidade desses bichos. Por isso, esta criação está em alta no país e ganha a cada dia mais adeptos que sentem, no mercado, boa demanda e valorização dos animais.

A preferência por muares chega cedo. Murilo Rodrigues, 11 anos, e Breno Cunha (9), já dominam a mulas Palusa e Menina. Em uma manobra bonita para demonstração, Murilo faz Palusa, que tem sete anos, deitar sob seu comando. O garoto explica ainda uma das vantagens do animal. "A mula anda mais devagar que o cavalo, mas ela percorre mais quilômetros. O cavalo anda até 120 km e a mula 260" define Murilo. Já o primo Breno garante "Eu pego a mula no pasto e arreio, eu sei fazer isso!". Os meninos calçam botinas, na cintura usam cintos com bainhas e canivetes, e para completar usam chapéu. Os pequenos cowboys já demonstram o gosto pelos animais híbridos.

Mesma paixão que motivou o tio Edson Rodrigues a comprar um jumento e quatro éguas para iniciar uma criação de muares. Edson manteve por muito tempo cavalos para provas de hipismo. Mas mudou de hobby há dois anos, por causa da rotina intensa. "Não tinha dia, era meio de semana, fim de semana, muito cansativo" explica. Ele trocou as arquibancadas da competição por cavalgadas em mulas. "Gosto muito de cavalgadas" afirma o empresário que, pelo menos uma vez por mês, participa dos eventos na região e deve viajar, ainda este ano, para Serra da Canastra-MG, com um grupo de muladeiros.

E por gostar tanto, depois de comprar mulas adultas, Edson decidiu ter sua própria criação. Para isso comprou o jumento Triunfo de quatro anos, da raça Pêga e quatro éguas, todos registrados. O procedimento foi fácil, segundo ele, apesar de apenas uma fertilização acontecer in natura. Para as outras três éguas ficarem prenhas foram necessárias inseminações artificiais. Cada procedimento acompanhado por um veterinário custou em média R$500,00 (quinhentos reais), mas o resultado foi garantido. Depois de doze meses de espera, a primeira remessa de filhotes encheu os olhos do proprietário que, muito orgulhoso, mostra dois burrinhos e duas mulinhas. O dono chega a pegar os potros no colo.

A cria já tem um mês e Edson afirma que vai continuar no ramo para aumentar a tropa e também negociar. Um filhote híbrido pode custar de três a cinco mil reais e a cor pode influenciar no preço. "Os pampas são mais caros, pois são mais raros e depois vem o preto" explica Edson, que pretende fazer comércio com os filhotes e ficar com um dos pampas para dar sorte.

Os filhotes tem espaço privilegiado no sítio Nossa Senhora Aparecida, há quinze quilômetros de Franca. Sempre juntos das éguas, eles mamam bastante, uma rotina que deve durar seis meses. Só depois, as éguas podem ser usadas para cavalgadas novamente, mas o objetivo de Edson é deixá-las para parir.

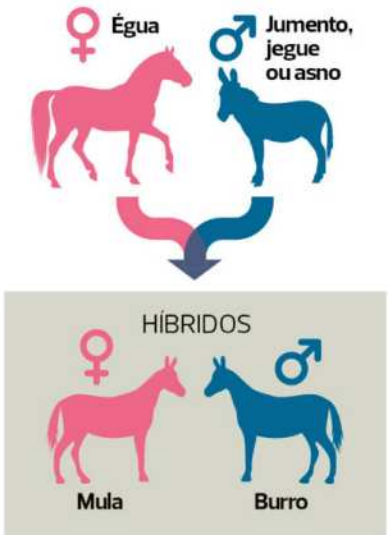




Os animais híbridos, como os muares, são estéreis, ou seja, não podem procriar. Mas o interesse em incentivar a produção é porque são excelentes para cavalgadas e competições, além do trabalho.

Os animais são muito resistentes e Edson garante que a tropa recebe muito carinho e cuidado. "Ração e capim triturado é o básico" afirma o mais novo criador de muares.

Pelo menos uma vez por semana os animais recebem o banho e são escovados para manter o pelo bonito. E para provar a elegância do animal, Edson arreia a mula Cigana e cavalga pela propriedade. E o que se pode comprovar é o trote bonito e muita obediência, resultado de uma boa domação e de uma boa genética. É por isso que o mercado de muares e sua valorização tem crescido tanto no Brasil. Novos criadores, como Edson, são constantemente procurados e incentivados a se manter no ramo e contribuir para que a tropa destes animais cresça no país.









DEKALB
Bayer CropScience
IHARA
AGROESTE
parceria de resultado
Lagoa Bonita
MONSANTO
agrichem

ONDE TEM PRODUÇÃO, TEM
aplitec
agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Av.: 15A nº 240 - Vivendas - Guaíra SP - 17 3332.2001

ANCR ENCERRA ANO com ‘Super Stakes de Rédeas 2014'

Nova diretoria encerra seu primeiro evento com 'chave-de-ouro' e já está preparando as novidades para 2015

Cavalos e cavaleiros desfilaram técnica, habilidade e muita garra para as disputas do ANCR Super Stakes 2014. A pista coberta da Fazenda Barrinha recebeu, de 7 a 9 de novembro, em mais um super evento, a Associação Nacional do Cavalo de Rédeas. Em Espírito Santo do Pinhal-SP, foram distribuídos R$ 73.460,00 de premiação em dinheiro e os organizadores registraram 139 inscritos.

O Super Stakes é uma prova com limite de idade, uma das três grandes e oficiais da temporada, exclusiva para animais com quatro, cinco e seis anos hípicos (gerações 2008, 2009, 2010), e foi disputada nas categorias Aberta e Amador - Níveis 2, 3 e 4. A programação ficou completa com a II Copa Wrangler de Rédeas, novo nome do Super Stakes Classic, também nas categorias Aberta e Amador,



para animais com sete anos hípicos ou mais (geração 2007 e anteriores); Snaffle Bit ou Hackmore, uma prova para potros (animais com três anos hípicos - geração 2011), nas categorias Aberta e Amador; e ainda as categorias Principiante Aberta e Amador – Nível 1 Cardinal Ranch.

"Só temos a agradecer a todos que estiveram presentes, desde criadores e proprietários, aos competidores, familiares, amigos e ainda o público. Fizemos mais uma bonita festa, mais um encontro dos apaixonados por Rédeas. Lembrando sempre que continuamos na busca incessante por melhores condições em todos os pontos que dizem respeito às provas e aos associados, pensando sempre em ações que visem o fomento da nossa modalidade e da nossa associação. Aproveito para agradecer a toda diretoria que caminha junto comigo e aos patrocinadores que nos apoiaram neste evento", comentou Francisco Moura, presidente da ANCR.

Pensando no conforto das crianças e também das mamães, a ANCR montou o Espaço Kids, com um escorregador inflável gigante e uma cama-elástica. A comemoração dos 25 anos de ANCR foi feita durante o jantar de confraternização, onde todos puderam relembrar vários momentos de provas e cursos no telão. A categoria Jovem no Super Stakes, realizada pela primeira vez, surpreendeu.

Fizemos mais uma bonita festa, mais um encontro dos apaixonados por Rédeas", comentou Francisco Moura, presidente da ANCR.

A entrega dos prêmios de 'Melhores do Ano' 2013/2014 da Associação Nacional do Cavalo de Rédeas aconteceu na noite de 7 de novembro, durante um coquetel charmoso oferecido pela ANCR. O clima de amizade e confraternização foi abrilhantado com música ao vivo. O competidor Davi Herrera Delgado animou a noite ao som de clássicos sertanejos, com auxilio da dupla Natanael & Adriano.



CAMPEÕES

Super Stakes Aberta Nível 4
1º - Gunner Dun It Again - João Felipe Lacerda - 222
2º - Rock This Diamond - Marcelo Almeida - 221
3º - Wild Starlights - Marcelo Almeida / A Little Spring Step - Gilson Vendrame / Eduarda Moon - Gilson Diniz - 216,5

Super Stakes Aberta Nível 3
1° - Wimpy Chex Whiz - Rodrigo Nieves - 214,5
2° - Lucky Fresh Juice - Rodrigo Nieves - 213,5
3° - Lapidado Whiz Dunit - Jovenil Dias Machado - 212

Super Stakes Aberta Nível 2
1° - Whiz In Chex TPC - Paulo Afonso Leite – 211
2° - Butter Fly N'dunit - Marcus Antonio Pereira Junior – 210.5
3° - Wurdinha Whiz - Clemerson Gomes Barbalho – 208,5

Super Stakes Amador Nível 4
1º - Wimpy Chex Whiz - Joana G. Azevedo - 213
2º - Strongest Pistol - Karoline Rodrigues - 210,5
3º - Gene Jay Dan - Jefferson Abbud – 209

Super Stakes Amador Nível 3
1º - Strongest Pistol - Karoline Rodrigues - 210,5
2º - Lapidado Whiz Dunit - Rodrigo Rizzo
2° - Butter Fly N'Dunit - Giovanna Diniz - 208,5

Super Stakes Amador Nível 2
1º - Lapidado Whiz Dunit - Rodrigo Rizzo - 208,5
2º - Fine Smal - Davi Herrera Delgado - 207,5
3º - Brava Chex BK - Amithys Giacomitti -206,5

Copa Wrangler Aberta Nível 4
1º - Dont Whiz WRB - Paulo Koury Neto - 218
2º - Shootin Coronas - João Felipe Lacerda - 216
3º - Winnin Jac Dunit - Gilson Vendrame - 214

Copa Wrangler Aberta Nível 3 e Nível 2
1º - Dox Starlight - Pedro Ribaldo - 212,5
2º - Mahogany Whiz - Diego Zanandréa - 211,5
3º - Okley Jac Dunit - João Alberto V. B. Luzardo - 210

Copa Wrangler Amador Nivel 4
1º - Freckles Sweet - Marcos Toledo Guimarães - 217
2º - Berro D'água da Quinta - Evandro Levendosky - 213,5
3º - Silk Dun Doc - Paulo Afonso Leite - 211

Copa Wrangler Amador Nivel 3
1º - Freckles Sweet - Marcos Toledo Guimarães - 217
2º - Like A Play Boy - José Henrique do Amaral - 210
3º - Country Cody It - Francisco Moura - 208

Copa Wrangler Amador Nivel 2
1º - Like A Play Boy - José Henrique do Amaral - 210
2º - Country Cody It - Francisco Moura – 208
3º - No Little Doc - Wellington Gianoti Lustre / Mr Okie Dun It - Davi Herrera Delgado - 205

Principiante Aberta
1º - Winning Bingo - Cassio Jorge - 208
2º - Winnin Jac Dunit - Gustavo Mateus Gomes - 197,5
3º - Tertúlia da Tradição - Waldemar Pereira da Silva - 196

Principiante Amador
1º - Gotta Be Chaplin - Pedro Engler Bicalho - 210,5
2º - Burn It Dun FN - Pedro Picolotto Ferraro Lima - 210
3º - Dell Wimps Gene - Ana Cristina Benevides Chiatone - 209,5

Snaffle Bit Aberta
1º - First Princess Chic - Rodrigo Nieves - 213,5
2º - Spooky Safari - Clemerson Gomes Barbalho - 210,5
3º - Best Chic Chex - Jone Carlos da Silva / Lady Reminic - Gilson Vieira Diniz - 209,5

Snaffle Bit Amador
1º - Reminic Wrangler Dan - Otávio Comim Canela - 206,5
2º - Baloon Ace Whiz - Jonathan Cândido de Oliveira – 195







PRÊMIO DO SEGURO rural tem novas regras de fiscalização

Medida tem como objetivo comprovar as informações e dados constantes nas apólices ou certificados de seguro rural

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) definiu procedimentos de fiscalização das operações de subvenção econômica ao prêmio do seguro rural. A medida tem por finalidade comprovar as informações e dados constantes das apólices ou certificados de seguro rural.

O processo terá como prioridade a comprovação de confirmação do recebimento da subvenção federal por parte do beneficiário e será realizado por instituição contratada pelo MAPA para esse fim.

O mecanismo utilizado na apuração será a amostragem probabilística. Esta medida observará os seguintes critérios: as operações serão agrupadas por unidades da federação e sociedades seguradoras e para cada grupo de operações resultante, será realizada uma amostragem aleatória simples de, no mínimo, 1% das operações.

As sociedades seguradoras devem disponibilizar cópias digitais dos documentos comprobatórios das operações a serem fiscalizadas em um prazo máximo de quinze dias após o recebimento do comunicado. Os laudos emitidos serão encaminhados à Secretaria-Executiva do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR), à qual caberá adotar as providências relativas a eventuais irregularidades detectadas na fiscalização.



SEGURANÇA EM ÁREAS RURAIS:

melhor prevenir do que remediar



Antigamente, quando se falava em ter uma "vida no campo" era idealizado um lugar tranquilo, com paz e calmaria, ouvindo pássaros cantando, animais em seu habitat natural e uma boa rede na varanda. Não havia preocupação em trancar os cômodos da casa, em temer algum crime humano. Infelizmente os tempos mudaram, e atualmente, zona rural não é mais sinônimo de tranquilidade. As propriedades rurais estão sofrendo com os mesmos crimes da cidade, desde os pequenos furtos, até grandes sequestros.

A criminalidade chegou às fazendas, sítios, chácaras e ranchos por serem locais com pouco movimento e por terem objetos de alto valor, essenciais no cotidiano da agricultura e pecuária, como modernas máquinas e veículos utilizados na lavoura. Os produtores rurais não podem facilitar e devem criar dificuldades para que pessoas mal intencionadas não vejam potencialidade do roubo naquele local.

Para evitar ser um alvo fácil dos criminosos, há alguns investimentos e mudanças que uma propriedade rural precisa usar como precaução. Um cercado adequado – manter cercas externas sempre firmes e seguras; um vigia residente; cães de guarda – de preferência raças puras especializadas para tal tarefa, ou gansos, considerados ótimos alertas de movimento; iluminação adequada em pontos estratégicos; e infraestrutura mais reforçada, como portas firmes, grades em janelas, forro do teto sem passagem, entre outros.

Estas mudanças preventivas podem ser potencializadas com o uso da tecnologia, uma ferramenta eficiente que vem auxiliando os produtores rurais, oferecendo procedimentos diversos de prevenção. Além de alarmes eletrônicos, cercas eletrificadas em torno da casa e sensores de presença, uma técnica que anda sendo muito utilizada é o monitoramento por câmeras de segurança.

Para o empresário Cesare Bocconi, representante das empresas AeroCamera e Aerofazenda, especializadas em monitoramento aéreo, a atual situação das propriedades rurais pede uma prevenção adequada. "A tecnologia está trazendo opções diversas de monitoramento para uma fazenda, por exemplo. Há rastreadores de equipamentos agrícolas, alarmes de presença, iluminação de emergência e até mesmo mastros e VANTs com câmeras de vigilância."

A empresa, localizada em São Paulo, atende produtores rurais e associações, disponibilizando serviços de aero monitoramento ou equipamentos completos, além de treinamento no local. Uma equipe faz um estudo pormenorizado, indicando a melhor opção dentro da capacidade do fazendeiro em investir nesta área.

"Definidos os equipamentos, estes são instalados por nosso pessoal técnico, e ministramos treinamento operacional de todo o sistema comprado, além de palestras motivacionais para divulgar e manter os princípios básicos de segurança preventiva" afirma Cesare que destaca a garantia de 12 meses dos produtos.





Utilização do mastro portátil

A instalação de um mastro portátil é simples e ele pode ser colocado com um tripé ou até mesmo fixado no solo. Esta opção em monitoramento tem a vantagem de que o mastro pode ser colocado em qualquer local da propriedade, dissimulando sua utilização, o que auxilia na segurança do local. "O fazendeiro pode colocar o mastro em locais que permitam a visualização do que se quer vigiar, isto é, movimentá-lo e deixá-lo em pontos de importância" ressalta Bocconi.

O mastro tem uma câmera e um transmissor de vídeo sem fio, que permite obter as imagens em todos os pontos da fazenda. Ele proporciona uma imagem aérea da localidade, ampliando a área de cobertura, facilitando a identificação de situações de perigo.

Para este tipo de aplicação, o mastro possui normalmente 15 metros, o que equivale a altura de um prédio de 5-6 andares. Na ponta do equipamento é fixada uma câmera com controle remoto, comandada pelo fazendeiro, que pode aplicar zoom e identificar possíveis situações de invasão, delinquência na sua propriedade, ou outros tipos de riscos. As imagens ao vivo são transmitidas pelo sistema sem fio.



Drone e VANT também são opções de segurança

Os drones e VANTs, veículos aéreos não tripulados, podem fazer a segurança de uma propriedade rural, além de outros serviços técnicos, como preferência uma aeronave de asa fixa (avião) por ter mais autonomia, de 30 a 90 minutos de voo, podendo carregar diversos tipos de sensores.

O VANT, além da fiscalização, pode fazer contagem de gado e de plantas, averiguação de cercas, verificação após algum desastre natural, como inundações, inícios de focos de incêndios e secas, e documentação aérea da propriedade para uso nas solicitações de crédito bancário. Este equipamento também pode fazer o diagnóstico da lavoura, como: localização de doenças e pragas, fertilização, adubagem, tamanho das árvores e plantas, silvicultura, identificação de flora indesejada na plantação, erosão do solo, geotécnica, e até pulverizações agrícolas.

Com as imagens provenientes do VANT, o fazendeiro localiza exatamente o problema ou a situação a ser modificada, e atua exatamente e pontualmente, além de evitar desperdícios. "Para vigilância, o ideal é ter-se um VANT com transmissão ao vivo de imagens, tanto diurnas como noturnas" assegura Cesare.



Os VANTs funcionam com um piloto automático, programáveis em um notebook e é esta programação de voo que faz a aeronave percorrer um trajeto definido de forma a fornecer imagens em fotos ou vídeos da fazenda, que serão analisadas pelo fazendeiro. Com isso, após o processamento das imagens, o fazendeiro vai enxergar a propriedade exatamente como ela é, não dependendo mais de imagens de satélite, que além de caras, não têm a mesma resolução.

Atualmente estes veículos são indispensáveis quando o assunto é vigilância/segurança e produtividade da propriedade rural. Para o proprietário da empresa de aero monitoramento, os preços estão mais acessíveis e o produtor rural pode fazer levantamentos para cuidar do seu local, como não conseguia antes. "A utilização de VANTs em propriedades rurais não é mais um luxo e nem é uma opção para o futuro. Já está disponível uma gama de VANTs que possibilitam ao fazendeiro, cooperativas e associações, de fazer monitoramento aéreo dia e noite, diagnóstico da plantação, análise do solo, além da topografia. Com a popularização da tecnologia, os preços vêm diminuindo e hoje já estão em patamares aceitáveis. A solução existe e agora é uma questão de tempo para todos terem estas facilidades" finaliza Boccori.



Pequenas mudanças fazem a grande diferença

Para a proteção do patrimônio rural, também devem ser adotadas pequenas mudanças e comportamentos adequados. O dia-a-dia de uma propriedade exige atenção e cautela por parte de todos que nela estejam ou trabalham, sendo importante utilizar critérios com o máximo de responsabilidade, para manter os níveis aceitáveis de segurança no cotidiano da vida no campo.

Opções indicadas pelos CONSEGs rurais (Conselhos de Segurança da área rural) e Polícia Militar são: portões reforçados e com cadeados, pintados com cores mais claras, já que a visibilidade é fator importante para segurança, e de preferência de concreto. Quanto maior a visibilidade do local, maior a segurança. Pensando assim, evite cercas vivas, paredões verdes, muros opacos, falta de iluminação.



Casa da Lavoura, presente em 6 cidades.

Sempre ao lado do produtor, incentivando negócios e gerando produtividade.

São Joaquim da Barra/SP - 16 3810-5199
Ituverava/SP - 16 3839-0055
Uberaba/MG - 34 3313-8222
Sacramento/MG - 34 3351-5453
Frutal/MG - 34 3421-9555
Guaíra/SP - 17 3331-5199

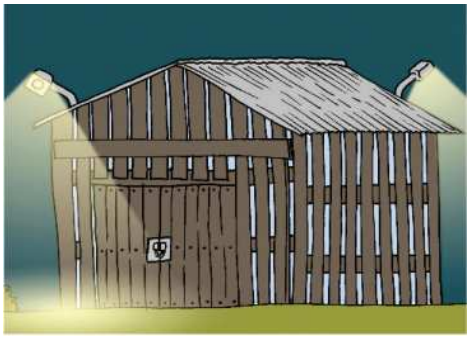
Casa da Lavoura
SEMPRE A SEU LADO

O caseiro deve manter luz interna da residência sempre acesa, ou se não houver ninguém, usar um timer que acenda e apague as luzes em horários alternados. Os funcionários devem ter cautela com informações sobre o sistema de segurança, Bens e as rotinas do local. O produtor rural deve manter contato com seus vizinhos de confiança e avisá-los sobre estranhos suspeitos pelas redondezas.

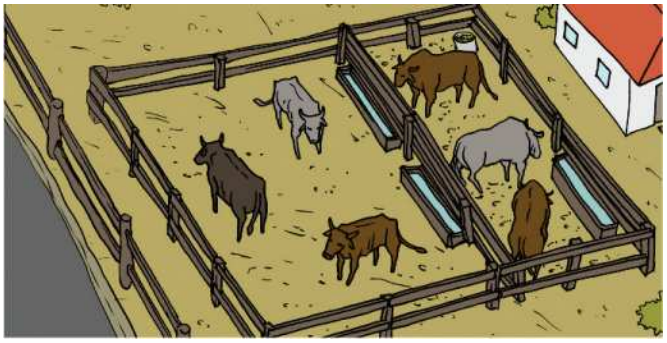








Outro fator importante a ser destacado são criações de animais, como bovinos, equinos, que não devem ser colocadas próximas à estrada, para evitar o furto. Se não houver possibilidade, o produtor deve destinar os pastos mais vulneráveis para o gado mais fraco e os pastos mais seguros para o gado mais gordo e manso.



O produtor rural não deve comentar sobre suas grandes compras e vendas de gados, terras, grãos, maquinários, entre outros. Além disso, ele deve manter o controle constante de sua fazenda, realizando conferências frequentes.



Para proteger os equipamentos de alto valor, como maquinários e veículos, e estoques de produtos, as recomendações da Polícia são para mantê-los em garagens fechadas, bem iluminadas, com travas e alarmes.



É importante lembrar que medidas de segurança não devem ser únicas, mas devem compor uma cultura de prevenção. A utilização da tecnologia e a mudança de alguns hábitos podem trazer novamente a tranquilidade de se viver e trabalhar no campo. Afinal, a porteira fechada não evita que o cavalo escape, mas dificulta bastante.

Ilustrações retiradas da Cartilha da Polícia Militar do Paraná.



RDW
TECNOLOGIA EM SOFTWARES

OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!

Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br

Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119

SEBRAE CONTRATA **para o Programa Alimento Seguro**

Oportunidade abrange empresas em 14 áreas de atuação em todo estado de São Paulo



O PAS (Programa Alimento Seguro) é um programa desenvolvido por entidades do Sistema "S" (Sebrae, Senai, Sesi, Sesc, Senac, Senar, Senat e Sest) que tem o objetivo de reduzir os riscos dos alimentos à população, e o Sebrae-SP abriu inscrições para parceiros no PAS, que tem como foco a capacitação de micro e pequenos empresários e ambulantes que atuam no ramo da alimentação.

As vagas são para profissionais liberais (com registro de empresa) nas áreas de engenharia química, engenharia de alimentos, engenharia agronômica, nutrição, química, medicina, medicina veterinária, agronomia, farmácia, biologia, bioquímica, biomedicina, tecnologia de alimentos ou zootecnia em todo o estado de São Paulo.

O Programa Alimento Seguro leva eficiência à cadeia produtiva de alimentos no campo (leite e mel), indústria, cozinhas, padarias, distribuidores de alimentos, mercados, ambulantes ou comércio. Assim, as empresas contratadas pelo Sebrae-SP terão papel fundamental na capacitação de empresários para boas práticas na fabricação, manipulação de alimentos, análise de pontos críticos e perigos no processo, controle de qualidade e higiene. Só em 2013, 420 empresas foram atendidas e 840 empresários foram capacitados.

"A consultoria feita por meio do PAS já mudou a vida de muitas empresas. Além de melhorar a qualidade dos alimentos consumidos, o programa habilita esses empreendedores a explorar outros mercados que exigem a preparação das empresas na certificação da fabricação. Ampliam os lucros e agregam eficiência a produção", explica Adriani Koller Carvalho.

De acordo com a Regional do Sebrae-SP, 50 empresas de Barretos do segmento - alimentação fora do lar, já participaram do PAS.

Um atrativo para os interessados é que a remuneração será feita dentro de um cronograma de horas de atendimento. Como o Sebrae-SP não exige exclusividade, o profissional poderá conciliar a consultoria do programa PAS com outras atividades profissionais.

Os prestadores de serviço terão início imediato após a capacitação na metodologia do programa. As vagas são para todo o estado de São Paulo.

O credenciamento deve ser feito no site www.sebraesp.com.br (Trabalhe Conosco – Prestação de Serviços).

Sobre o Programa Alimento Seguro

O programa atua no desenvolvimento de tecnologia, metodologia, conteúdos, formação e capacitação de técnicos para disseminar, implantar e certificar ferramentas de controle em segurança de alimentos, como as Boas Práticas e o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), nas empresas integrantes da cadeia dos alimentos, em todo o país. Por meio dessas ações, o programa visa aumentar a segurança e a qualidade dos alimentos produzidos pelas empresas brasileiras, ampliando a sua competitividade nos mercados nacional e internacional e reduzir as doenças causadas aos consumidores pela contaminação na ingestão e manipulação dos alimentos. Além disso, o PAS forma consultores e multiplicadores para atender a demanda de todos os estados do Brasil. O programa substituiu o Programa APPCC, Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle

Fonte: Sebrae-SP



PICANHA COM **alho e laranja**



Ingredientes:
. 1,5 kg de picanha
. 2 colheres (chá) de sal
. Pimenta-do-reino a gosto
. 2 dentes de alho picados
. 2 xícaras (chá) de suco de laranja

Modo de preparo:
Aqueça o forno em temperatura alta. Numa assadeira, tempere a picanha com o sal, a pimenta e o alho. Asse por 40 minutos. Regue a picanha com 1/2 xícara do suco de laranja e asse por mais 15 minutos. Regue com mais uma xícara do suco. Vire a picanha e asse por cerca de 20 minutos. Junte o suco restante e asse por 35 minutos ou até ficar dourada. Sirva com legumes cozidos.



TORNEIO DE PESCA



TUCUNAMIG 2014

TORNEIO DE PESCA - MIGUELÓPOLIS SP

Dia 06 de Dezembro

Praia Artificial de Miguelópolis



PREMIAÇÃO AOS VENCEDORES DO TORNEIO:

1° Lugar equipe – TROFÉU
2° Lugar equipe – TROFÉU
3° Lugar equipe – TROFÉU

1° Lugar maior peixe – TROFÉU
2° Lugar maior peixe – TROFÉU
3° Lugar maior peixe – TROFÉU

SORTEIO DE MAIS DE R$ 20.000,00 EM PRÊMIOS:



INSCRIÇÕES PELO SITE: WWW.TUCUNAMIG.COM.BR

Realização:

Martinelli Pesca & Náutica

Miguelópolis

Patrocínio:

Max Fishing

Intergreen

Tornado Sports

ER Carretas

Moura

Marine Sports Fishing Equipment

6º FÓRUM DE TURISMO em Barretos reúne cerca de 150 participantes

Fórum de Turismo avalia resultados positivos do Projetur e traça metas para 2015



A avaliação positiva da primeira etapa do Programa de Desenvolvimento do Turismo de Barretos (Projetur) e os desafios da próxima etapa, que incluem a comercialização dos projetos e a atração de novos empreendimentos, foram os principais assuntos tratados no 6º Fórum de Turismo do município, no dia 12 de novembro.

Realizado pelo Sebrae, em parceria com a prefeitura da cidade, o Fórum reuniu gestores, representantes do trade turístico, profissionais da área, estudantes e os responsáveis pelas empresas participantes do Projetur, que homenagearam o prefeito Guilherme Ávila dando a ele um painel de fotografias com as principais ações da administração municipal voltadas ao desenvolvimento do turismo. O evento ocorreu no Barretos Country Convenções e Eventos, que reuniu cerca de 150 participantes.

"Barretos tem um excelente e longo trabalho dentro do turismo, tanto que desenvolveram juntamente com o Sebrae-SP um Catálogo do Roteiro Turístico somente para o município, e único em todo estado, a partir deste material deve-se aproveitar melhor as oportunidades, se unindo mais e realizando ações coletivas. O projeto de turismo é forte, o numero de empresas participantes deve aumentar, seja de Barretos ou da nossa região, isso contribui para o desenvolvimento local", explicou o Gerente do Sebrae Barretos.

O encontro reuniu autoridades como o prefeito da cidade, Guilherme Ávila, o Secretário Municipal de Turismo, Adriano Santos, e o Diretor Regional do Turismo, Cezar Vilela. Integrantes do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), PROJETUR (Projeto de Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Artesanato de Barretos) e ABATUR (Associação Barretense de Turismo) também estiveram presentes.

Um dos pontos destacados dentro do fórum foi a atual fase do turismo, o que será feito, e a comercialização do roteiro turístico barretense.

"O turismo em Barretos está em uma fase de estruturação e crescimento, os atrativos turísticos estão preparados para serem comercializados, e agora buscamos o mercado para comercialização deste turismo. Também queremos aumentar o número de atrativos, todos baseado na tradição da cultura sertaneja", afirmou o Consultor de Turismo, Carlos Alberto Leal.







Coube ao diretor regional de Turismo, Márcio César Esteves, destacar a principal vantagem da classificação como município de interesse turístico e estância turística: a disponibilidade de recursos para projetos. Para se tornar município de interesse turístico e pleitear se tornar estância, Barretos só precisa agora concluir o Inventário Turístico e elaborar o Plano Diretor setorial. Também depende da aprovação na Assembleia Legislativa do projeto de lei complementar que estabelece novos critérios para criação de estâncias e municípios de interesse turístico. Pela proposta, serão 70 municípios paulistas classificados como estância, os três com pior avaliação deixam a lista e passam a ser de interesse turístico, enquanto três outros de interesse turístico passam ao grupo das estâncias.





"Já estamos bem avançados para pleitear a classificação como estância turística", destacou o secretário municipal de Turismo Adriano Santos. Segundo ele, o levantamento de dados para o Inventário Turístico está em fase final de elaboração, o que permitirá que Barretos esteja pronta a tempo de obter os benefícios da nova legislação. Em sua apresentação, o secretário destacou os avanços obtidos no segmento durante a atual administração, a começar pela própria criação da Secretaria de Turismo.

Entre os passos fundamentais para uma futura estância turística, ele citou, entre outros, a implantação do Centro de Atendimento ao Turista na Estação Placidino Alves Gonçalves, a reativação da Associação Barretense de Turismo (Abatur), a reformulação do Conselho Municipal de Turismo (Comtur), a elaboração do Guia e do Roteiro Turístico, a criação de novas ferramentas de comunicação e a promoção de novos eventos e atrativos, como o CarnaBarretos, o Muar do Sertão, os festivais gastronômicos, entre outros.









ONDE HOSPEDAR



Hotel do Lago
Guaíra - SP

www.hoteldolago.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000
e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

Hotel Palmares
Guaíra - SP

www.palmareshotelguaira.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1400
e-mail: palmareshotel@gmail.com
Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000

Hotel Paranoá
Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1813

Endereço: Em frente ao Lago Maracá
Guaíra SP| CEP 14.790-000

Tourist Hotel
Guará - SP

www.hoteltourist.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 16 3831-3435
e-mail: hoteltourist@hoteltourist.com.br
Endereço: Avenida Voluntário, 641 - Centro
Guará - SP

Pousada Estrela Guia
Guaíra - SP www.estrela-guia.com.br

FALE CONOSCO:
Segunda a Sexta (horário comercial): 17 3331-8665
Segunda a Sexta (das 10h às 22h):
17 98103-1551 |9 8103-1514 | 9 9976-4900
e-mail: contato@estrela-guia.com
Localizada a 27 quilometros de Guaíra SP

Plaza Hotel
Frutal - MG

www.plazahotelfrutal.com.br

FALE CONOSCO:
Avenida Euvaldo Lodi, 600 | Bairro Estudantil
CEP 38200-000 | Frutal MG
Fone: 34 3421-8733 | e-mail: plazahotel@netsite.com.br

Hotel Danubio
Colina - SP

www.hoteldanubio.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3341-8006 \ 3341-3908

Endereço: Rua Lourenço Marine, 126
Vila São Sebastião | Colina SP

Hotel Paranoá
Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone: 16 3202-9339

Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200
Morumbi - Jabotical SP

Hotel Gran Corona
São Paulo - SP

www.grancorona.com.br

FALE CONOSCO:
Rua Basílio da Gama, 101| Centro
CEP: 01046-020 | São Paulo SP
Fone: 11 3214-0043 | Fax: 11 3214-4503
e-mail:reservas@grancorona.com.br

Pousada Realeza
Guaíra - SP

e-mail: robertolealgoncalves@hotmail.com

FALE CONOSCO:
Fone: 17 3331-4810 | 17 98120-9999

Endereço: Rua 12 nº 364 - Centro
CEP 14790-000 - Guaíra - SP

MUDANDO DE VIDA **com a barragem subterrânea**

Na capa da última edição da Revista Agro S/A, o casal Valdete e Paulo Tolentino foram destaques por adquirirem a barragem subterrânea no sítio Romão, localizado em Petrolina (PE). E o resultado foi tão grande, que a família está tendo um ano diferente dos anteriores, com fartura que garante o sustento dos dois e de seus três filhos: Ana Noélia (15), Noé (14) e André (12), mesmo com a grande seca e os poucos períodos de chuva.

Valdete Maria Rodrigues Tolentino não precisa mais ficar sozinha com seus filhos, já que, em um passado não muito distante, Paulo precisava se ausentar da fazenda para trabalhar há muitos quilômetros de casa, trazendo o alimento para a família.



Novembro chegando ao fim e ele ainda está na sua roça colhendo os frutos da infraestrutura hídrica que passou a dispor: uma barragem subterrânea e uma cisterna de 52 mil litros, do tipo calçadão. Ano passado, nessa época, estava assalariado e morava sozinho em uma propriedade da área irrigada do município onde se desdobrava no manejo de culturas como uva, manga e macaxeira. A casa "ficava uma tristeza", diz Valdete.

Em 2013, ainda sob o efeito da pior seca a se abater sobre a região Nordeste nos últimos 50 anos, as coisas passaram a acontecer de forma um pouco diferente para a família. As poucas chuvas frustraram as safras de milho e de feijão em praticamente tudo que é canto do Sítio Romão. Na propriedade de seu Paulo, na área da barragem subterrânea, passou o "inverno", entrou o mês de agosto e dona Valdete ainda tinha uns pés de cana-de-açúcar, algumas abóboras, frutos de melancia que tirava para alimentar a todos, e uma parte levava para comercializar nas feiras livres.

Hoje, tudo melhorou. Primeiro, além da barragem subterrânea, a família passou a dispor de uma cisterna. Além disso, precavido, seu Paulo aumentou um pouco mais a estrutura de armazenamento com a instalação de uma caixa d'água de 3 mil litros.

Depois, antevendo oportunidades de melhorar a segurança alimentar e a renda da família, juntou umas economias, comprou uma pequena bomba elétrica, algumas centenas de metros de mangueiras e integrou essas fontes num sistema simples de irrigação para duas pequenas hortas. Deu tão certo que passou a não se ausentar da propriedade para garantir o sustento de sua esposa e filhos.

Agora, é um trabalho sem fim na sua terra, tratando da produção de tomate, coentro, alface, cebola, cebolinha, pimenta-de-cheiro, pimentão, beterraba, salsa, cana de açúcar, feijão, melancia, abóbora, batata doce e macaxeira. Cem plantas de uma, noventa plantas de outra, três canteiros dessa, duas colheitas daquela, tem a que não vai bem quando o sol esquenta muito, a que tem muita procura dos vizinhos, a que provoca admiração: "pense numa coisa gostosa!".

E assim seguem seu Paulo e dona Valdete: alimentação da casa garantida e ainda ajudando "alguns amigos que precisam". A produção tem sido tão a mais do necessário para eles e os três filhos que, algumas vezes por semana, carregam a moto de verduras e hortaliças e saem a vender pela vizinhança do Sítio Romão e já começam a pôr no horizonte de trabalho um mercado maior, o da feira de Rajada, a sede do distrito onde moram.

Ao longo do ano, com os ajustes e acertos no manejo dos plantios, a preocupação de ambos começou a evoluir do manejo das culturas para se concentrar em quais são as mais procuradas, as que dão um "retorno mais rápido", ou que dão um "retorno bom". Segundo Paulo, o que tem tirado da roça "é mais do que tinha" quando ia trabalhar nas áreas de fruticultura dos perímetros irrigados de Petrolina (PE). Paulo também acha que deixou pra trás os dias de morar sozinho na companhia de apenas "dois pitbulls".

"Ô dinheiro abençoado esse das hortaliças", diz.





PESQUISA COMPROVA QUE INIMIGOS NATURAIS SÃO **aliados no controle da lagarta Helicoverpa**



Na safra 2013/14, levantamento realizado por pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em lavouras de soja do Paraná, revelou que o índice médio de mortalidade das lagartas de Helicoverpa armigera pela ação dos inimigos naturais (parasitoides, patógenos e nematoides) foi de 60,9%, o que confirma a ação positiva destes organismos no controle da praga. Os resultados dessa pesquisa estão disponíveis na publicação Inimigos naturais de Helicoverpa armigera em soja, lançada durante a 34ª Reunião de Pesquisa de Soja, em Londrina (PR).

O estudo consistiu na avaliação de 1387 lagartas de Helicoverpa armigera, coletadas entre outubro de 2013 a abril de 2014, em 16 municípios do Paraná. As amostras foram observadas no laboratório de Entomologia da Embrapa Soja quanto à ocorrência de agentes naturais de mortalidade. Entre as lagartas coletadas, apenas 29,8% foram consideradas sadias ao completaram seu desenvolvimento. "Portanto, fica evidente que os inimigos naturais presentes nas lavouras de soja, se não forem eliminados, são importantes para o controle natural da praga", explicam os autores da publicação Beatriz Corrêa Ferreira, Clara Beatriz Hoffmann Campo e Daniel Sosa Gómez.

"É importante destacar que a aplicação de inseticidas não seletivos aos insetos benéficos, de forma abusiva, apenas agrava os problemas com pragas, além de aumentar, desnecessariamente, o custo de produção"

"Portanto, fica evidente que os inimigos naturais presentes nas lavouras de soja, se não forem eliminados, são importantes para o controle natural da praga

A pesquisa revelou ainda que entre os inimigos naturais avaliados, o grupo dos parasitoides é o que mais contribuiu para redução populacional da lagarta helicoverpa nas lavouras de soja do Paraná, causando 48,9% de mortalidade. Os pesquisadores enfatizam, portanto, que a preservação dos inimigos naturais é uma estratégia fundamental no controle da helicoverpa. "Por isso, preferencialmente, os produtores devem priorizar o uso de inseticidas seletivos aos inimigos naturais como o baculovírus e o Bacillusthuringiensis, que são formulações biológicas que controlam a lagarta e não afetam seus inimigos naturais", explicam os autores. "É importante destacar que a aplicação de inseticidas não seletivos aos insetos benéficos, de forma abusiva, apenas agrava os problemas com pragas, além de aumentar, desnecessariamente, o custo de produção".

Fonte: Embrapa Soja



A FERA do circo

De repente, a cidade onde moramos cria nova vida, todos se alegraram com a música que ecoava nas ruas e os gritos das crianças fazendo coro: ‘‘O circo chegou , o circo chegou!’’

Nossa cidade era um lugar tranquilo, e se alegrou muito com a chegada do circo, o homem do carro de som gritava entusiasmado, ‘‘venham ver os amimais mais ferozes do mundo. Tem elefantes treinados, ursos malabaristas, leões domados, pôneis e camelos, venham, venham todos’’.

Tudo era alegria, todos queriam conhecer os animais que só de nome ouviram falar, enquanto montavam as tendas, os curiosos passeavam em meio ao local, ávidos para conhecerem os animais e toda a turma do circo. O circo ficaria apenas duas semanas na cidade, e certamente muitos iriam mais de uma vez ao espetáculo, tanto era a curiosidade e alegria do povo. No final da primeira semana, o homem no carro de som pede desculpas às pessoas e comunica que um leão escapou da jaula durante a noite, até então não tinha sido encontrado e pede que todos evitem sair nas ruas até que o animal seja capturado.



Para meu azar eu estava passeando na casa de uma tia que muito tempo não a visitava. A conversa se prolongou e quando dei por mim, já passava de nove horas da noite, como na cidade ainda não tinha energia elétrica definitiva, este serviço era mantido pela prefeitura, com um motor a óleo e um gerador bem grande. Por isto as luzes ficavam acesas somente durante o horário escolar noturno.

Apressei em me despedir para evitar que a luz se apagasse comigo ainda no meio no caminho, principalmente porque o leão ainda estava solto. Com poucos passos que dei no caminho a luz se apagou de vez, no céu brilhava uma lua minguante que mais parecia um queijo mal cortado. De repente a lua esconde detrás de uma nuvem escura e o breu da noite desperta algo de ruim em mim. O medo com o escuro parece se aumentar e nesta hora a vontade de voltar quase me convencia que era o mais prudente. Mas minhas primas certamente ririam de mim e ficariam sabendo que eu também estava com medo do leão. Decido e vou direto pra casa. Aumentei o tamanho dos passos com a intenção de chegar logo no lar, mas parece que ter medo atrai o mal, um pressentimento ruim começa a me levantar os cabelos, e de repente sinto um peso nos ombros e ouço o rugido assustador do leão. Meu corpo gelou, arrepiei tanto os cabelos que até as unhas pareciam ter se descolado da carne. Tentei correr, as pernas me faltaram, o corpo morria, o leão rugia e eu cheguei até sentir a dor da dentada do leão, nesta hora... Graças a Deus! Eu acordei, êta alivio sô...

Mas mesmo assim na escuridão de meu quarto, ouço o rugido da fera bem ao lado de minha cabeça, penso rápido: ‘‘Não é possível, já acordei e o leão continua furioso, e pelo jeito vai mesmo me pegar, pois ainda sinto o peso de suas patas sobre mim e sei que não é mais sonho, pois estou acordado’’.

Então percebi que minha mulher dormia com uma perna sobre mim e roncava em meu ouvido... A empurro reclamando e falo irado, 'vira pra lá mulher, não vê que o leão está quase me pegando, e eu estou no maior sufoco para escapar da fera! Agora vejo que é você que está me matando de medo com sua perna sobre mim e rugindo feito bicho bravo em meu ouvido!'.

Adilson Silveira







Por Tânia Fornel

NATAL: DECORAÇÃO **com objetos típicos da fazenda**









Dezembro está chegando e os brasileiros estão se preparando para a grande data natalina. No Brasil, onde o cristianismo prevalece, casas e ambientes enfeitados geram um clima especial nesta importante época do ano, com o objetivo de simbolizar paz, alegria e esperança.

As decorações começam aparecer nos quintais das residências com presépios, personagens, piscas-piscas e papais-noéis. Claro que, dentro de casa, a linda e decorada árvore de natal não pode deixar de ser montada.

E existem árvores de todos os tipos com os mais variados enfeites, que compramos em lojas ou que podemos criar. "Isso mesmo! Fazer enfeites para a nossa árvore é muito fácil e encontramos os materiais em qualquer lugar", afirmou a artista plástica e restauradora, Tânia Fornel. "Só precisamos de tempo e de criatividade para criar objetos lindos usando sementes, sacos de cebola, de estopa, vela e tinta."

E, nada melhor do que ter em casa a sua árvore de natal criada do seu jeitinho, frondosa e cheia de enfeites, simbolizando a vida. Esta tradição chegou ao continente americano através de alguns alemães que vieram para cá durante o período colonial. "Essa simbologia da árvore tem o intuito de trazer mais vida, alegria e paz para dentro de nossos lares. O clima natalino nos oferece a oportunidade de inserirmos mais sentimentos no ambiente familiar" destacou a artista.

"A cor vermelha simboliza o amor, o verde, a natureza, o branco é paz e os materiais rústicos demonstram a humildade, simplicidade. Reúna a família para criar e enfeitar a árvore de casa, valorizando a união, a diversidade e o respeito de cada um. Afinal é Natal e o aniversariante é Jesus que deve ser recebido com festa e harmonia", finalizou Tânia.

Abaixo, siga o passo-a-passo de enfeites feitos com materiais simples, criados pela artista.

Materiais:

- Ráfia vermelha (sacos de cebola)
- Juta
- Cachos de bolinhas de sabão (fruto da árvore "Saboneteira" facilmente encontrada no campo e em praças públicas)
- Tinta spray dourada (pintar os sacos de ráfia, cabaças e bolinhas de sabão)
- Tinta acrílica ou spray vermelha (pintar as bolinhas de sabão)
- Parafina ou vela grossa, ralada e derretida em banho Maria (para impermeabilizar as bolinhas vermelhas)
- Jornal para forrar (fazer em local arejado)
- Tesoura
- Cola quente (silicone)
- Fitas (25 cm para cada laço)



Passo a passo:

1º

Forre o local de trabalho com jornal e espalhe por cima dos jornais os sacos de ráfia, as cabaças e as bolinhas de sabão que serão pintadas.



2º

Pinte com o spray dourado, deixe-as secar e vire as peças para pintar do outro lado. Mude os objetos de lugar para que a ráfia também fique pintada de dourado para aproveitar a tinta.



3º

Enquanto seca, prepare as peças que serão pintadas de vermelho.



4º

Rale a parafina, ou vela grossa e a derreta em banho-maria.



5º

Cole as bolinhas que estão soltas, montando pequenos cachos e mergulhe as bolinhas pintadas e secas nessa parafina para impermeabiliza-las. Deixe-as secar sobre o jornal.



6º

Corte tiras de 30x5cm para fazer os laços (um saco de ráfia faz 15 laços). Dobre os laços e amarre-os com fios de juta, formando ganchinhos que ficarão pendurados na árvore.



7º

Cole um pedaço de fita vermelha e use sua criatividade para montar os arranjos.



8º

Opções: Cole cachos dourados e vermelhos, ou pedaços de juta no formato de folha por baixo do arranjo. Decore com raízes, folhas secas, trigo, pinhas, palhas, sementes de soja, enfim, use a imaginação.

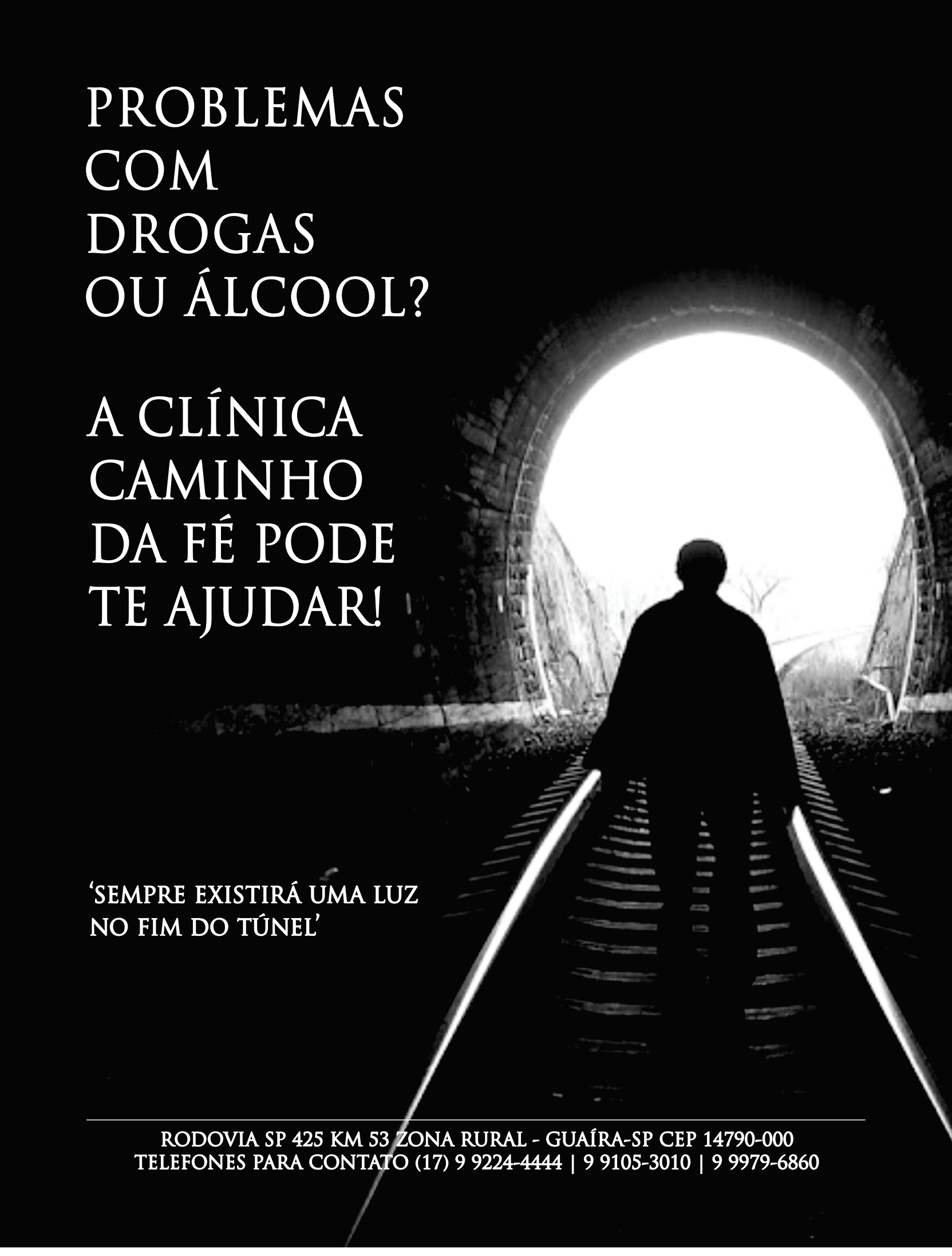


facebook.com.br/artestaniafornel taniafornel@hotmail.com (17) 3331-5596



PROBLEMAS COM DROGAS OU ÁLCOOL?

A CLÍNICA CAMINHO DA FÉ PODE TE AJUDAR!



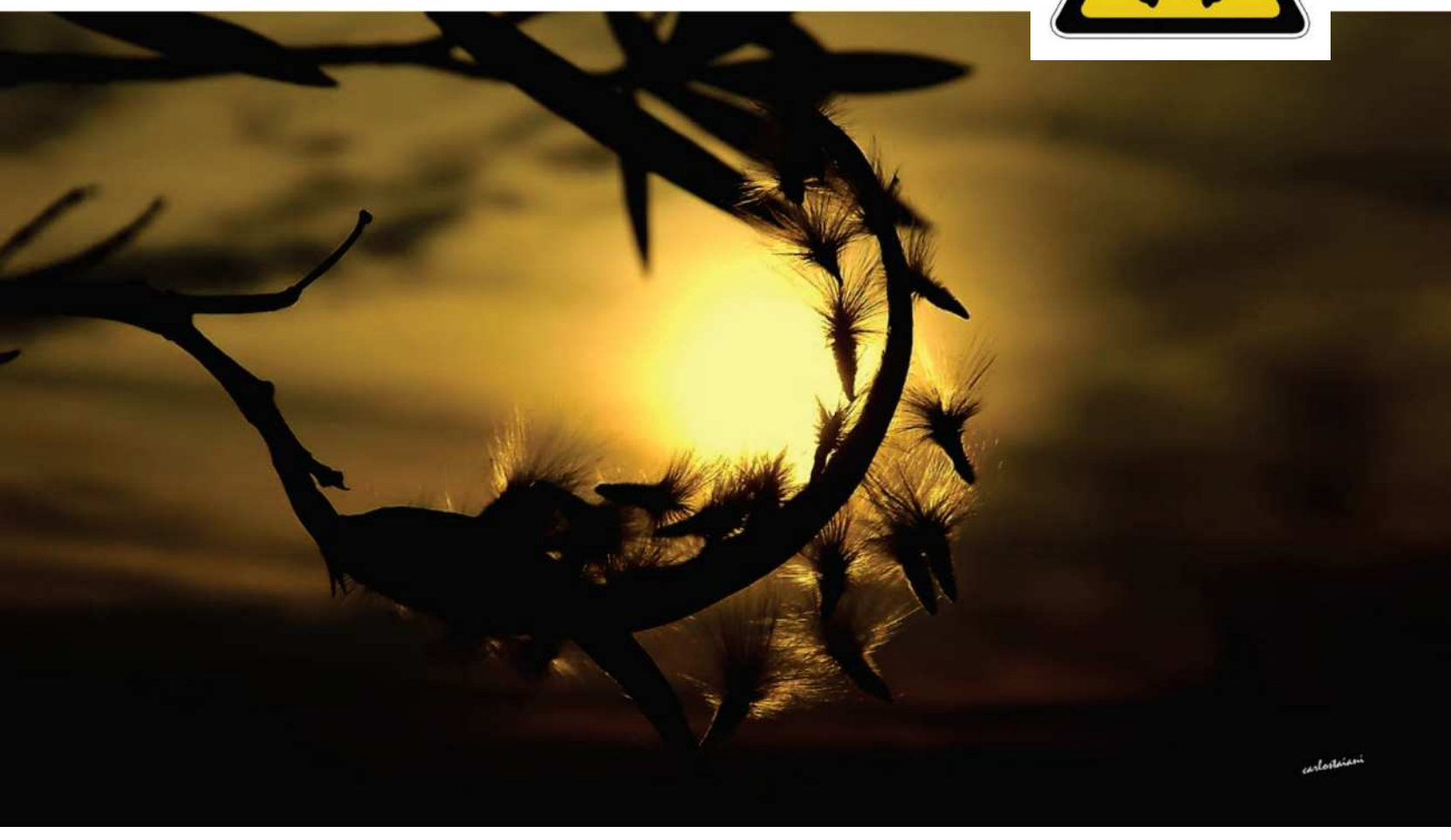
'SEMPRE EXISTIRÁ UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL'

RODOVIA SP 425 KM 53 ZONA RURAL - GUAÍRA-SP CEP 14790-000
TELEFONES PARA CONTATO (17) 9 9224-4444 | 9 9105-3010 | 9 9979-6860

ESPIRRADEIRA: a planta mortal

A espécie é extremamente tóxica, considerada a planta mais venenosa do mundo





Também conhecida como Flor-de-são-josé, Loureiro-rosa, loandro-da-índia ou oleandro ou espirradeira, a Nerium oleander é cultivada como planta ornamental em muitas partes do mundo e aqui no Brasil aparece sempre nas avenidas, parques e ruas. Ela apresenta flores com variedades em cores como brancas, amarelas, rosas e vermelhas. É uma planta muito rústica, ramificada e com folhas lanceoladas de coloração verde escura, com o verso mais claro.

Mas, o que ela tem de linda, tem de perigosa. Todas as partes desta planta contêm venenos, sendo que dois estão entre os mais tóxicos do mundo: a oleandrina e a aneriantina. Ambos causam efeito devastador no coração. A ingestão de uma folha ou o simples ato de cheirar a flor pode ser fatal tanto a uma criança quanto a um adulto e principalmente aos animais.

A Secretaria do Meio Ambiente de Orlândia, interior de São Paulo, está alertando a população para que evitem utilizar esta planta na ornamentação e também na arborização urbana e rural. Segundo o site do Ministério da Saúde, "os sintomas incluem diarreia, vômito, dor estomacal intensa, entorpecimento, tontura, batimento cardíaco irregular, levando muitas vezes à morte. Se a vítima sobrevive às primeiras 24h após a ingestão, as chances de sobrevivência aumentam bastante."

A planta é extremamente tóxica contendo glicosídeos cardiotóxicos (oleandrina e neriina), sendo que uma única folha é suficiente para causar o envenenamento. A dose mortal é composta de 18g da planta, podendo matar um homem de 80kg. Os sinais de intoxicação que podem surgir algumas horas após a ingestão são dores abdominais, pulsação acelerada, vertigem, sonolência, coma e morte. Em caso de envenenamento procurar imediatamente ajuda médica.

As folhas e os galhos secos da planta continuam tóxicos. Há relatos de morte de bovinos, equinos, ovinos e caprinos. A intoxicação geralmente ocorre quando a planta ou seus galhos são cortados e deixados ao alcance dos animais.

Por isso, não se engane com a beleza dessa planta. Procure orientação da Secretaria do Meio Ambiente para escolher a espécie mais adequada para arborizar sua residência ou sua fazenda.



SOBRE A ESPÉCIE

Nome científico:
N. oleander

Nomes vulgares: Espirradeira, Oleandro, flor-de-São-José

Classificação da espécie Reino:
Plantae

Classe:
Magnoliopsida

Ordem: Gentianales

Família: Apocynaceae

Gênero: Nerium

Espécie: Nerium oleander



Colaboração: Plantamed / Scielo

AGROTECH tem
IHARA





DICIONÁRIO **mineirês**

- lidileite (litro de leite)
- mastumate (massa de tomate)
- dendapia (dentro da pia)
- kidicarne (quilo de carne)
- tradaporta (atrás da porta)
- badacama (debaixo da cama)
- pincumel (pinga com mel)
- iscodidente (escova de dente)
- nossinhora (nossa senhora)
- pondions (ponto de ônibus)
- denduforno (dentro do forno)
- doidimais (doido demais)
- tidiguerra (tiro de guerra)
- ansdionti (antes de ontem)
- séssetembro (sete de setembro)
- sápassado (sábado passado)
- oiuchero (olha o cheiro!)
- vidiperfumi (vidro de perfume)
- oiproceve (olha pra você ver!)
- tissodai (tira isso dai)
- onquie (onde que é?)
- quainahora (quase na hora)
- onquoto (onde que estou)
- pronostamuinu (para onde nós estamos indo?)



Quem entender esta mensagem é um verdadeiro mineiro!

CAUSO **MINEIRO**

Sapassado, era sessetembro, taveu na cuzinha tomando uma pincumel e cuzinhando um kidicarne cumastumate pra fazer uma macarronada cum galinhassada. Quascai de susto quanduvi um barui vinde dendurono parecenum tidiguerra. A receita mandopô midipipoca denda galinha prassá. O forno insquentô, o mistorô e o fiofó da galinhispludiu! Nossasenhora! Fiquei branco queinein um lidileite. Foi um trem doidimais! Quascai dendapia! Fiquei sensabê doncovim, noncotô, proncovô. Ópcevê quilocura! Grazadeus ninguém semaxucô!

TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo) - Guaíra SP

(17) 3332.0070

e-mail: peduarte@terra.com.br



CAMINHAO MB 1614 1992



VALTRA BM 4X4 100 2007



MF 4283 4X4 2011



MF 275 4X4 CABINADO 2005



MF 275 4X4 2009



PNEUS NOVOS E USADOS



MF 292 4X4 2008



GRADE ARADORA TATU 14X32



MF 7140 4X4 2012

PREÇOS A CONSULTAR

AM000314A_11_CONGRESSO_ANUNCIO_21x28_AGROSA_AF_saida.pdf 1 14/10/2014 10:57:50



TEMPO BOM PARA PLANTAR O FUTURO DO AGRONEGÓCIO.

Não perca a previsão dos melhores profissionais de Marketing no 11º Congresso ABMR&A.

11º CONGRESSO BRASILEIRO DE MARKETING RURAL E AGRONEGÓCIO ABMR&A

O 11º Congresso da ABMR&A vai reunir grandes especialistas em Marketing para falar sobre tendências mundiais e trazer ideias que vão gerar estratégias inovadoras para as principais questões do setor. Venha plantar com eles o futuro do Agronegócio.

O tema deste ano é:
"Agronegócio brasileiro: do campo à mesa. Pensando o futuro hoje".

Participe do 11º Congresso da ABMR&A - 24 de novembro de 2014

Ligue **(11) 3812 7814** ou envie um e-mail **11congresso@abmra.org.br**

PATROCINADOR MASTER
JOHN DEERE

PATROCINADOR PRATA
MERIAL
UMA EMPRESA SANOFI

PATROCINADOR DE PALESTRA
DOW
Dow AgroSciences

CRIAÇÃO E COMUNICAÇÃO
RV MONDEL COMUNICAÇÃO

APOIO
Revista agro BR

APOIO INSTITUCIONAL
texto COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

REALIZAÇÃO
ABMR&A 35 ANOS
ABMR&A Associação Brasileira de Marketing Rural & Agronegócio